

Relatório Anual



2022/2023

Índice

1. Caracterização e desenvolvimento do Programa TEIP3 e preparação da nova fase do programa (TEIP4).....	8
1.1. Planos de Melhoria e Adendas	9
1.2 Alocação de recursos	10
2. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP	13
2.1. Atividades de acompanhamento às UO TEIP	13
2.2. Adenda ao Plano de Melhoria para 2022/2023	16
2.3. Projetos de apoio às UO TEIP	27
2.3.1 Comunidades de aprendizagem – <i>Includ-Ed</i>	27
2.3.2. Academia Digital Para Pais	30
2.3.3 Mentoring for School Improvement	32
2.3.4. Programa de Escolas Ubuntu	35
3. Avaliação do Programa TEIP	37
3.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas	37
3.1.1 Relatório Semestral TEIP	37
3.1.2. Relatório Anual TEIP	45
3.2. Resultados do Programa TEIP	46
3.2.1. Taxa de Insucesso Escolar	46
3.2.2. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	58
3.2.3. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE).....	59
3.2.4. Média das faltas injustificadas por aluno.....	61
3.2.5. Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula.....	63
3.2.6. Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.....	65
4. Notas finais	67
Anexos	69

Índice de Figuras

Figura 1 - Recursos humanos docentes – utilização do crédito letivo TEIP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)	11
Figura 2 - Recursos humanos não docentes – utilização do crédito horário TEIP e PREVPAP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)	12
Figura 3 - Recursos humanos docentes e não docentes – utilização do crédito horário TEIP e PREVPAP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)	12
Figura 4 - Número de reuniões individuais de acompanhamento realizadas com UO TEIP em 2022/2023	13
Figura 5 - Programa do Encontro Inovar com Intenção – fevereiro 2023	14
Figura 6 - Sessão informativa no âmbito dos avisos de financiamento TEIP para 2022/2023 – PESSOAS 2030 e ALGARVE2030	15
Figura 7 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os Eixos de Intervenção TEIP	17
Figura 8 – Distribuição das novas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os Eixos do Plano 21 23 Escola+	18
Figura 9 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com as áreas temáticas identificadas	24
Figura 10 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os problemas priorizados	25
Figura 11 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com a distribuição do respetivo público-alvo	25
Figura 12 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com a distribuição dos alunos por ciclo/nível de ensino	26
Figura 13 - Momentos do encontro Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed, janeiro 2023.....	28
Figura 14 - Distribuição geográfica das UO que integram a rede Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed em 2022-2023	29
Figura 15 - Programa/convite da sessão de lançamento da 3.ª edição da iniciativa ADP – AE do Entroncamento – novembro 2022	31
Figura 16 - Momentos da sessão de lançamento da 3.ª edição da iniciativa ADP – AE do Entroncamento – novembro 2022	31
Figura 17 - Rede de escolas MenSI – fonte https://mensi.eun.org/home	33
Figura 18 - Momentos da visita ao Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior no âmbito do International School Exchange – fevereiro 2023	34
Figura 19 - Exemplos de atividades de Clubes Ubuntu (Fonte: Relatório de Execução do Programa Escolas Ubuntu, escolas de rede pública portuguesa do continente, novembro de 2023).....	36
Figura 20 - Distribuição das ações de melhoria por ciclo/nível de ensino/ano de escolaridade.....	38
Figura 21 - Distribuição dos alunos alvo de ações de melhoria por ciclo/nível de ensino/ano de escolaridade	39
Figura 22 - Disciplinas envolvidas nas ações de melhoria em curso nas UO TEIP	39
Figura 23 - Medidas organizativas/pedagógicas consideradas mais relevantes para a implementação das ações de melhoria (Fonte relatório semestral 2022-2023)	40
Figura 24 - Avaliação das UO quanto à relevância da implementação das ações de melhoria no que diz respeito aos contributos das ações identificadas como relevantes, tendo em consideração os resultados conseguidos para os alunos (fonte Relatório Semestral 2022/2022)	41

Figura 25 - Avaliação das UO quanto à relevância da implementação das ações de melhoria no que diz respeito aos contributos das ações identificadas como relevantes, tendo em consideração os resultados conseguidos para a UO (fonte Relatório Semestral 2022/2023)	41
Figura 26 - Identificação das áreas de intervenção dos técnicos pelas 146 UO TEIP (fonte Relatório Semestral 2022/2023)	42
Figura 27 - Relevância atribuída pelas UO TEIP às áreas de melhoria a considerar na sua comunidade educativa (fonte Relatório Semestral 2022/2023).....	43
Figura 28 - Utilização do crédito horário TEIP 2022-2023 – afetação de docentes (n.º de horas/ n.º de docentes) por grupo de recrutamento (GR)	43
Figura 29 - Utilização do crédito horário TEIP 2022/2023 - n.º de técnicos especializados e sua distribuição de acordo com a sua função	44
Figura 30 - Relevância atribuída pelas UO TEIP aos projetos que lhes foram apresentados (cf. Ponto 2.3.).....	44
Figura 31 - Evolução da taxa de insucesso escolar das UO TEIP por ciclo/nível de ensino.....	47
Figura 32 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 1.º ciclo.....	48
Figura 33 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 1.º ciclo – 2022/2023	48
Figura 34 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 2.º ciclo.....	50
Figura 35 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 2.º ciclo – 2022/2023	51
Figura 36 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 3.º ciclo.....	53
Figura 37 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 3.º ciclo – 2022/2023	53
Figura 38 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – Ensino Secundário (CCH)	55
Figura 39 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – Ensino Secundário (CCH) – 2022/2023	55
Figura 40 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar (2018-2022) TEIP 3 (Fonte Relatórios Anuais TEIP) vs Valores Nacionais (Fonte PORDATA, 30/06/2023)	57
Figura 41 - Evolução da média da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	58
Figura 42 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas – 2022/2023	59
Figura 43 - Evolução da média da taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE).....	60
Figura 44 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar – 2022/2023.....	61
Figura 45 - Evolução da média de faltas injustificadas- Geral e CCH	62
Figura 46 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Média de Faltas Injustificadas – 2022/2023	62
Figura 47 - Evolução da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.....	63
Figura 48 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Taxa de Ocorrências Disciplinares em contexto de sala de aula – 2022/2023.....	64

Figura 49 - Grau de cumprimento das metas gerais em 2022/2023, relativas ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais promotoras de trabalho colaborativo..... 66

Lista de siglas e acrónimos

ADP - Academia Digital para Pais

AES - Ações Educativas de Sucesso

AFC - Autonomia e Flexibilidade Curricular

CCTIC - Centro de Competência Tecnologias da Informação e Comunicação

CEF - Cursos de Educação e Formação

CF/CFAE - Centros de Formação/ Centros de Formação de Associação de Escolas

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CREA - Community of Researchers on Excellence for All, da Universidade de Barcelona

DAC - Domínios de Autonomia Curricular

DGE - Direção-Geral da Educação

EE - Encarregados de Educação

EPE - Educação Pré-Escolar

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

GNR – Guarda Nacional Republicana

GR - Grupo de Recrutamento docente

IPAV - Instituto Padre António Vieira

MenSI - Mentoring for School Improvement

NUTII - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCA - Percursos Curriculares Alternativos

PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

PDQI - Programa Demografia, Qualificações e Inclusão

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação

PLNM – Português Língua Não Materna

PM - Plano de Melhoria

PPM - Plano Plurianual de Melhoria

PREVPAP - Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública

RCM - Resolução do Conselho de Ministros

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TEIP3 - Programa Territórios de Intervenção Prioritária de terceira geração

TEIP4 - Programa Territórios de Intervenção Prioritária de quarta geração

TIPPE - Taxa de Interrupção Precoce do Percorso Escolar

UO – Unidade Orgânica

1. Caracterização e desenvolvimento do Programa TEIP3 e preparação da nova fase do programa (TEIP4)

O Programa TEIP3, regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, desenvolve-se desde o ano letivo de 2012/2013, concretizando-se no desenvolvimento de planos de melhoria em cada unidade orgânica (UO) TEIP e prosseguindo os seguintes objetivos gerais:

- A melhoria da qualidade da aprendizagem traduzida no sucesso educativo dos alunos.
- O combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo.
- A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.
- A progressiva articulação da ação da escola com a dos parceiros dos territórios educativos de intervenção prioritária.

O programa encontra-se em implementação em 146¹ UO, abrangendo, em 2022/2023, 157 236 alunos dos ensinos básico e secundário e 27 115 crianças da Educação Pré-Escolar (EPE). Verifica-se um aumento dos alunos e crianças que frequentam as escolas destes territórios educativos relativamente ao ano anterior, registando-se que há mais 3 031 alunos a frequentar os ensinos básico e secundário e mais 1 364 crianças a frequentar a EPE. Este acréscimo corresponde, essencialmente, a alunos migrantes, muitos deles não falantes da língua portuguesa, tendo sido, conforme já referido no anterior relatório, o motivo que levou à integração de 10 novas UO no programa TEIP3, no ano letivo 2021/2022.

Durante o ano 2022/2023, a equipa de coordenação do Programa TEIP deu continuidade à preparação quer da nova geração do programa TEIP (TEIP4), na sequência da análise de dados estatísticos de contexto de todas as UO do continente, quer do novo despacho e correspondente regulamentação, necessários à nova fase do programa. O despacho que cria o Programa Territórios de Intervenção Prioritária de quarta geração (TEIP4) e que estabelece as respetivas normas orientadoras ([Despacho n.º 7798/2023](#)) é, nesta sequência, publicado em 28 de julho de 2023. Esta publicação, como referido no Relatório Anual TEIP 2021/2022, foi precedida de uma avaliação externa do Programa TEIP, sendo as principais conclusões apresentadas no ponto 2.1. desse relatório anual, em que se apresentam ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens identificadas em escolas TEIP. Esta nova geração do programa destina-se, portanto, a escolas

¹ Conforme referido no Relatório Anual TEIP 2020/2021, em julho de 2021, de acordo com o previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, o n.º de UO TEIP passou de 136 para 146.

inseridas em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social. O requisito de vulnerabilidade social de cada UO foi calculado por região, tendo tido por base os dados da Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência relativos às seguintes variáveis sociais: i) percentagem de alunos beneficiários do regime de ação social escolar; ii) percentagem de alunos cujas mães possuem um grau de escolaridade inferior ao 12.º ano; e iii) percentagem de alunos migrantes.

A nova geração do programa TEIP tem por principais objetivos:

- garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos;
- promover a melhoria da qualidade das aprendizagens;
- combater o abandono escolar.

Tendo em consideração a data de publicação do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, decidiu-se pela manutenção das 146 UO TEIP no programa TEIP3, durante o ano letivo 2023/2024.

Na sequência da publicação do aviso de candidatura ao programa TEIP4, as UO irão delinear os seus planos de ação, de acordo com a estrutura prevista no referido aviso, que submeterão para apreciação pela Direção-Geral da Educação (DGE), juntamente com o acordo de parceria que irão estabelecer com as respetivas autarquias. Os planos de ação terão um horizonte de 3 anos letivos e integrarão um conjunto de medidas e ações estratégicas de intervenção, na escola e na comunidade, em torno de três eixos: Ensino e Aprendizagem; Lideranças; Comunidade.

1.1. Planos de Melhoria e Adendas

De acordo com o mencionado no [Relatório Anual TEIP 2018/2019](#), nesse ano letivo, as UO TEIP elaboraram um Plano Plurianual de Melhoria (PPM) para o triénio 2018-2021, atento aos pressupostos estabelecidos no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, em articulação com os princípios orientadores dos Decretos-Leis n.ºs 54 e 55, ambos de 6 de julho de 2018, e os três eixos de intervenção TEIP:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Eixo II – Gestão Curricular

Eixo III – Parcerias e Comunidade

Em 2021/2022, conforme referido no respetivo relatório anual, as 136 UO TEIP3 apresentaram uma adenda, com o objetivo de atualizar os seus PPM. Pela elevada percentagem de alunos migrantes e pela diversidade de línguas maternas, as UO que integraram o programa nesse ano letivo (4 da região de Lisboa e Vale do Tejo, 2 da região do Alentejo e 4 da região do Algarve) apresentaram um

Plano de Melhoria (PM), com priorização para o desenvolvimento de respostas específicas para esse público-alvo - alunos migrantes e os não falantes de português. Ainda nesse ano letivo, tendo em conta a situação pandémica vivida, foi reforçada, junto de todas as 146 UO TEIP, a necessidade de privilegiar ações estratégicas com vista à recuperação das aprendizagens, garantindo que nenhum aluno fosse deixado para trás.

Neste âmbito, em 2022/2023, tendo em conta que a Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 90/2021, de 7 de julho, foi prorrogada pela RCM n.º 66/2022, de 22 de julho, foi dada a possibilidade às UO TEIP de reformularem ou manterem a adenda (ou o PM, no caso das 10 UO TEIP que integraram o programa em 2021/2022) anteriormente apresentada, mantendo, contudo, a priorização de ações com vista à recuperação das aprendizagens, sempre que pertinente.

1.2 Alocação de recursos

As UO abrangidas pelo Programa TEIP3 beneficiaram, à semelhança dos anos anteriores, de recursos humanos adicionais, viabilizados pelo incremento de 3 horas letivas semanais/turma no crédito horário, assegurando a resposta às necessidades identificadas e permitindo o desenvolvimento das ações de melhoria inscritas nas respetivas adendas para 2022/2023.

Cada uma das UO TEIP das NUTII Norte, Centro, Alentejo e Algarve submeteu uma candidatura a financiamento, no âmbito do Programa Demografia, Qualificações e Inclusão (PDQI) - PESSOAS 2030 (Norte, Centro e Alentejo) e ALGARVE 2030 (Algarve), permitindo o reembolso de despesas associadas aos encargos com pessoal docente e técnicos especializados diretamente envolvidos na implementação das ações de melhoria em curso, nos termos dos respetivos avisos, assegurando dessa forma a manutenção dos apoios complementares destinados a crianças e jovens carenciados e a aquisição de outros bens e serviços essenciais ao desenvolvimento do respetivo PPM.

No que diz respeito às UO da NUTII da Área Metropolitana de Lisboa, para além dos recursos humanos adicionais de que beneficiaram, por via do crédito horário acrescido, as escolas mantiveram o apoio financeiro relativamente à aquisição de bens e serviços (reforço alimentar para alunos carenciados, capacitação, perito externo e deslocações e estadas), exclusivamente através do Orçamento do Estado.

Deste modo, conforme anteriormente referido e à semelhança do ocorrido nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022, também no ano letivo a que reporta o presente relatório, todas as UO TEIP usufruíram de mais 3 horas de crédito horário por cada uma das turmas constituídas (Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, em articulação com a RCM n.º 66/2022, de 22 de julho),

tendo cada UO TEIP, em função da adenda apresentada para o ano 2022/2023, alocado os seus recursos humanos (pessoal docente e técnicos especializados), recorrendo ao crédito horário atribuído.

No ano letivo 2022/2023, as UO reportaram a afetação de um total de 19 900 horas docentes dos vários grupos de recrutamento, o que corresponde a mais 865,6 docentes nestas escolas, por conta do crédito horário. Da análise da Figura 1, verifica-se que 33% corresponde a docentes do grupo de recrutamento (GR) 110 (1.º ciclo), seguindo-se os docentes de matemática do 3.º ciclo (GR 500) com 13,7% e os docentes de português também do 3.º ciclo (GR 300) com 12%. No que se refere ao 2.º ciclo, atesta-se que foi priorizada a distribuição de horas do crédito TEIP para os docentes de matemática (GR 230) com 9,6% e português/inglês (GR 220) com 4,2%. À semelhança dos anos anteriores, o restante crédito horário encontra-se distribuído pelos diversos grupos de recrutamento.

GR	Distribuição (%)	GR	Distribuição (%)	GR	Distribuição (%)
110	33,0%	100	2,2%	620	0,6%
500	13,7%	210	2,1%	600	0,5%
300	12,0%	240	1,4%	320	0,5%
230	9,6%	400	1,3%	120	0,3%
220	4,2%	550	1,3%	410	0,2%
510	3,8%	420	0,9%	340	0,2%
200	3,4%	250	0,9%	530	0,2%
330	3,0%	260	0,8%	290	0,1%
520	2,9%	910	0,6%	350	0,1%

Figura 1 - Recursos humanos docentes – utilização do crédito letivo TEIP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)

No que respeita aos técnicos especializados, as UO TEIP recorreram ao crédito horário TEIP para a contratação de 120,6 técnicos, reforçando as equipas de técnicos, já existentes nas escolas, que passaram ao quadro ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP) em anos letivos anteriores (259). De acordo com o reportado pelas 146 UO TEIP, em 2022/2023, as equipas técnicas, que reforçaram e complementaram o trabalho docente em cada um destes territórios, integravam um total de 379,6 técnicos. Nestas equipas encontramos, na sua maior parte, psicólogos (127), técnicos de serviço social (97,6), mediadores (44,5), educadores sociais (48) e animadores socioculturais (34,5), mas também terapeutas da fala (14) (cf. Figura 2). Os técnicos referidos na categoria *Outros* correspondem a *Técnicos de Intervenção local* (UO com turmas PIEF) e 1 *Terapeuta Ocupacional*.

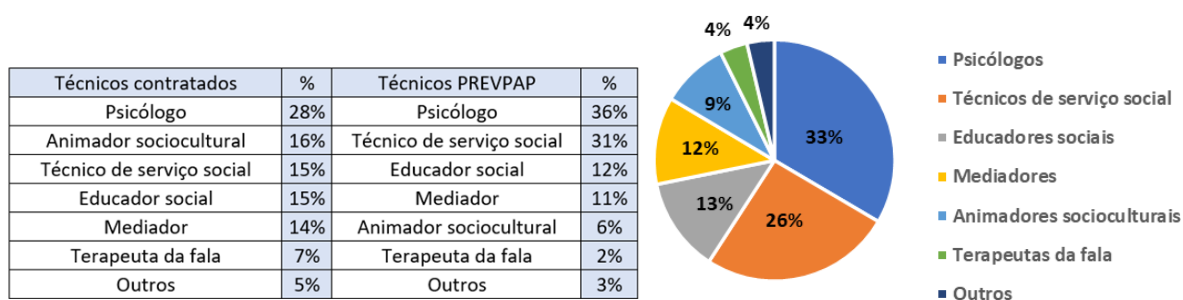


Figura 2 - Recursos humanos não docentes – utilização do crédito horário TEIP e PREVPAP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)

À semelhança do ano letivo anterior, as UO TEIP tiveram ainda a possibilidade de contratar técnicos ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), numa lógica de complementaridade das intervenções.

Analisando a distribuição global dos recursos humanos TEIP afetos às ações de melhoria, em 2022/2023, verifica-se uma ligeira diminuição da utilização do crédito horário docente (1 052 recursos em 2021/2022 para 865,6 em 2022/2023), enquanto o número de técnicos contratados se manteve estável, ou seja, 120 nos dois anos letivos (cf. Figura 3).

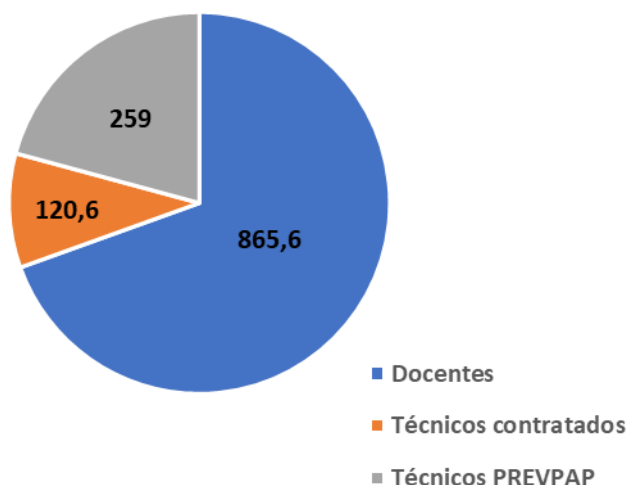


Figura 3 - Recursos humanos docentes e não docentes – utilização do crédito horário TEIP e PREVPAP (Fonte relatórios das UO TEIP 2022/2023)

A diminuição do número de horas do crédito TEIP utilizado poderá estar associado à dificuldade de contratação de professores nalgumas regiões (relatado por vários diretores), mas também ao facto de muitos docentes contratados terem integrado os quadros, não sendo, por isso, contabilizados neste crédito. A esta diminuição também não será alheio o facto de todas as escolas terem visto

reforçado, excecionalmente, o seu crédito horário, com uma hora por turma, no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens, de acordo com o previsto na RCM n.º 66/2022, de 22 de julho.

2. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP

2.1. Atividades de acompanhamento às UO TEIP

A Coordenação do Programa TEIP da DGE manteve o modelo de acompanhamento e monitorização que tem vindo a aplicar desde 2018/2019, tendo, no presente ano letivo, dado prioridade a um acompanhamento no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) realizado, na maioria dos casos, em articulação com as equipas regionais, uma vez que não se verificou alteração significativa nas ações de melhoria em curso, tendo sido realizadas 50 reuniões individuais, nas várias regiões – 14 no Alentejo, 9 em cada uma das regiões do Algarve e Lisboa e Vale do Tejo, 10 no Centro e 8 na região Norte (cf. Figura 4).

Para além disso, a equipa de coordenação da DGE, sempre que solicitado pelas UO TEIP, manteve o acompanhamento de proximidade, tendo, ainda, sido realizadas duas visitas de acompanhamento presencial na região de Lisboa e Vale do Tejo e inúmeros contactos telefónicos e *online* com as UO das várias regiões (com particular atenção às 10 UO que integraram o Programa em 2021/2022).

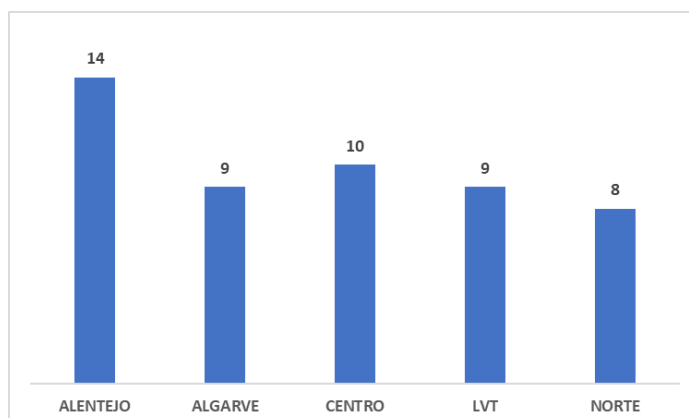


Figura 4 - Número de reuniões individuais de acompanhamento realizadas com UO TEIP em 2022/2023



Figura 5 - Programa do Encontro Inovar com Intenção – fevereiro 2023

As UO TEIP participaram no Encontro *Inovar com Intenção*, que decorreu no passado dia 15 de fevereiro de 2023, em Coimbra, tendo uma UO TEIP sido chamada a partilhar as suas práticas, no painel *A inovação no ensino secundário é possível* (cf. Figura 5).

Num trabalho complementar e articulado, numa lógica de promoção da partilha de boas práticas e da capacitação em temáticas identificadas como prioritárias no âmbito da AFC, as UO TEIP participaram nas reuniões de rede promovidas por cada uma das equipas regionais AFC.

No âmbito do acompanhamento de proximidade e de monitorização do programa, no início do ano letivo, a equipa de coordenação do programa procedeu à análise das metas gerais propostas por cada UO para o ano letivo 2022/2023, para cada um dos indicadores globais estipulados, tendo por base os resultados conseguidos nos últimos três anos letivos. Sempre que necessário, contactou a escola para reanálise de metas, com o objetivo de promover uma constante reflexão sobre processos e resultados a alcançar.

A equipa de coordenação da DGE priorizou, igualmente, na sua atividade de acompanhamento, o apoio às candidaturas a financiamento por parte das UO TEIP das regiões do Algarve (no âmbito do aviso TEIP ALGARVE 2030) e das regiões do Alentejo, Centro e Norte (no âmbito do aviso TEIP PESSOAS 2030). Desta forma, para além dos contactos diretos com cada UO TEIP das NUTII elegíveis, teve lugar uma sessão informativa, na qual foi explicitada, pelos membros do Programa Pessoas 2030, o processo de candidatura e a modalidade de custos simplificados, proporcionando esclarecimento de dúvidas. A referida sessão teve lugar a 19 de junho de 2023 (cf. Figura 6).



Figura 6 - Sessão informativa no âmbito dos avisos de financiamento TEIP para 2022/2023 – PESSOAS 2030 e ALGARVE2030

Ainda neste âmbito, a equipa de coordenação da DGE articulou com as respetivas equipas técnicas do PESSOAS 2030, servindo de interlocutor entre estas e as escolas, durante os processos de candidatura e na fase de apreciação das mesmas. De acordo com os avisos publicados, a DGE procedeu à apreciação das candidaturas relativamente aos critérios que lhe competiam, nomeadamente à adequação da operação aos objetivos e medidas políticas na área de intervenção da iniciativa; ao contributo da operação para a promoção do sucesso escolar; à coerência e adequação da operação e do plano de trabalho face ao diagnóstico de necessidades e aos objetivos visados; à existência de mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da operação e ao grau de incorporação de medidas que contribuem para um maior valor acrescentado ambiental.

No que diz respeito à preparação da nova fase do programa TEIP, a equipa de coordenação da DGE, deu continuidade ao trabalho já referido no Relatório TEIP 2021/2022, tendo o [Despacho n.º 7798/2023](#), que cria o Programa TEIP4 e estabelece as respetivas normas orientadoras, sido publicado em 28 de julho de 2023, conforme referido no capítulo 1 deste relatório.

A equipa de coordenação do Programa preparou ainda a proposta de aviso de candidatura ao Programa TEIP4, nos termos do previsto no Artigo 5.º do referido despacho, que contempla os prazos e procedimentos da candidatura; a estrutura do plano de ação a apresentar por cada UO; os critérios de seleção e os motivos de exclusão da candidatura.

Os planos de ação terão um horizonte de 3 anos letivos e integrarão um conjunto de medidas e ações estratégicas de intervenção, na escola e na comunidade, em torno de três eixos: Ensino e Aprendizagem; Lideranças; Comunidade.

2.2. Adenda ao Plano de Melhoria para 2022/2023

Conforme anteriormente referido, no final do ano 2021/2022, à semelhança do ano anterior, foi solicitado às UO que apresentassem uma adenda ao seu PPM 2018-2021, para o ano letivo 2022/2023, que tivesse por base a monitorização efetuada ao mesmo e os resultados alcançados, bem como que contemplasse as necessárias medidas de recuperação das aprendizagens, tendo em conta os períodos de confinamento vivenciados e na linha dos eixos do Plano de Recuperação das Aprendizagens.

De modo a levar a cabo o processo de acompanhamento e monitorização do Programa, a equipa de coordenação da DGE analisou as alterações propostas por cada UO na adenda submetida e estabeleceu, sempre que considerado necessário, contactos individuais de acompanhamento de proximidade. Esta estratégia teve como objetivo dar continuidade à promoção, junto das escolas, de momentos de reflexão e de avaliação das medidas em curso, tendo presente os resultados alcançados, bem como promover a reflexão sobre a reformulação das mesmas ou a implementação de outras.

Na reformulação das adendas, foi disponibilizado um formulário com as ações de melhoria constantes da adenda apresentada por cada UO em 2021/2022, cuja estrutura estava dividida em três partes:

- Parte 1 – em que constavam as ações do PPM 2018-2021, que se mantiveram em 2021/2022, tendo cada UO reportado informação sobre a sua manutenção ou não para o ano 2022/2023.
- Parte 2 – em que constavam as ações que sofreram reformulações em 2021/2022 e ainda as novas ações propostas pelas UO nesse ano letivo. Cada UO reportou a sua manutenção, eliminação ou alteração para o ano letivo 2022/2023.
- Parte 3 – na qual cada UO inseriu novas ações a considerar no ano letivo 2022/2023.

Da análise das adendas apresentadas pelas 146 UO TEIP apresentam-se, de seguida, algumas das conclusões mais relevantes.

- A maior parte das UO manteve a generalidade das ações em curso em 2021/2022, apresentadas nas respetivas adendas, tendo sido dada continuidade a 1 414 ações inscritas nas 146 adendas TEIP 2021/2022. Decorrente do processo de monitorização levado a cabo por cada UO, 73 ações de melhoria foram alvo de reformulação, nomeadamente ao nível da sua operacionalização. Na reformulação das adendas para 2022/2023, foram criadas 226

novas ações de melhoria. Deste modo, em 2022/2023 foram implementadas 1 713 ações de melhoria.

- Verifica-se que predominam as ações inscritas no Eixo 2 – *Gestão Curricular* (55%), mantendo-se a tendência verificada nas adendas de 2021/2022 (cf. Figura 7).

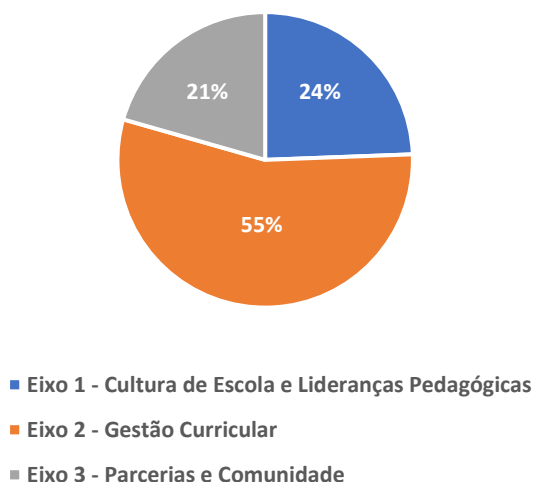


Figura 7 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os Eixos de Intervenção TEIP

- A preocupação das escolas com a recuperação de aprendizagens, à semelhança do ano anterior, mantém-se bem patente na definição das novas ações de melhoria e respetiva reformulação, tendo em vista os Eixos do Plano 21|23 Escola+. Assim, em 49 % das novas/reformuladas ações apresentadas, as UO referiram terem pensado a ação em articulação com os eixos do Plano 21|23 Escola+. Constata-se uma clara predominância de ações enquadradas no Eixo *Ensinar e Aprender*, com uma incidência de 63%, seguidas do Eixo *Apoiar as Comunidades Educativas*, com 22% de novas ações, preocupação consentânea com a necessidade de as UO inseridas em contextos mais vulneráveis darem continuidade ao trabalho com as respetivas comunidades, de forma a conseguirem uma melhor resposta no seu trabalho em prol da inclusão e da melhoria das aprendizagens (cf. Figura 8).

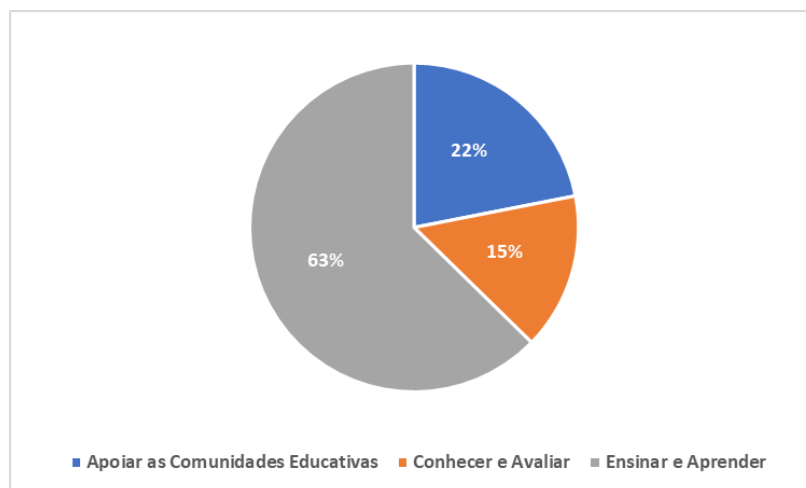


Figura 8 – Distribuição das novas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os Eixos do Plano 21|23 Escola+

Analizadas as novas ações de melhoria, enquadradas no *Eixo Ensinar e Aprender*, fica evidente a prioridade dada pelas escolas à promoção de processos de melhoria com intervenção na sala de aula, focados em metodologias de ensino eficazes para conseguir melhores aprendizagens. Assim, a título de exemplo, encontramos como objetivos de várias ações:

Potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Adequar, diversificar e complementar as estratégias de ensino e aprendizagem.

Apoiar os docentes na adequação dos processos de ensino-aprendizagem, garantindo as condições necessárias e a capacitação destes para esses desafios.

Promover a autorregulação face às aprendizagens, com grande enfoque no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos(as) alunos(as) no seu processo de ensino-aprendizagem, com recurso a metodologias ativas e apoio tutorial específico.

Melhorar o desempenho dos alunos, garantindo condições de apoio ou de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O número crescente de migrantes não falantes de português, num número significativo de UO TEIP, tem obrigado a definir ações de melhoria direcionadas para esta área de intervenção, com o objetivo de promover um adequado acolhimento e inclusão destes alunos. Estas UO TEIP entendem estes processos como essenciais para a melhoria de resultados, uma vez que, ao criarem as condições para que estes alunos possam aceder mais rapidamente ao currículo e, ao mesmo tempo, desenvolvam competências relacionais e sociais, promovem o seu sucesso educativo e diminuem

o risco de abandono escolar. A título de exemplo, apresenta-se a descrição de uma nova ação TEIP 2022/2023, implementada por uma UO:

Esta ação decorre da necessidade de mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão direcionadas aos alunos estrangeiros recém-chegados a Portugal inscritos no nível de iniciação da disciplina de PLNM. De modo a promover a integração progressiva no currículo, pretende-se que, nos meses iniciais do seu ingresso no sistema educativo português, com base no seu perfil sociolinguístico e no seu percurso escolar, estes alunos frequentem atividades letivas adequadas às suas especificidades, garantindo a sua vinculação à turma em que estão matriculados e a realização de atividades (cumprindo o tempo equivalente ao tempo total previsto da matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade) facilitadoras da aprendizagem da língua, da sua integração social e do seu bem-estar na escola.

Uma outra UO implementa várias atividades com estes alunos, tornando-se evidente o acolhimento/acompanhamento às famílias e a atuação de equipas multidisciplinares de forma articulada para conseguir os objetivos, bem como a monitorização constante para ajustar o plano de intervenção para cada aluno, assumindo o grande desafio que a verdadeira inclusão destes alunos constitui:

Acolhimento do EE, preenchimento de ficha perfil sociolinguístico; aplicação Teste diagnóstico de proficiência; elaboração de guia acolhimento; portefólio alunos A1 e A2; elaboração de plano acompanhamento com medidas específicas; coadjuvação dos professores nas diferentes disciplinas; reuniões mensais entre professores titulares e coadjuvantes; articulação entre docente PLNM e conselho de turma; conselho de turma contribui para a construção de materiais didáticos; aplicação de questionários aos alunos: grau de satisfação; análise do progresso do público alvo; elaboração de relatório final.

A consciência da utilização do digital ao serviço de melhores aprendizagens está também cada vez mais patente nas ações de melhoria analisadas. A preocupação com a necessária capacitação dos docentes (para que possam integrar de forma consciente e intencional estas ferramentas, numa perspetiva da criação de ambientes inovadores de aprendizagem adequados ao desenvolvimento do currículo, numa visão holística, que facilita a articulação de saberes, promove o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências de maior complexidade) começa a ser evidente nos planos de melhoria das UO TEIP. A título de exemplo apresenta-se o excerto da descrição de uma nova ação apresentada por uma UO TEIP que ilustra bem o referido:

A ação consiste na dinamização de espaços promotores de cenários de aprendizagem inovadores, com atividades de aprendizagem ativa, centradas nos alunos, com recursos educativos digitais, utilizados pelos professores de todos os grupos disciplinares. Com a utilização em sala de aula, pelos alunos e pelos professores, de dispositivos digitais, integrando as tecnologias no currículo, com a adoção de manuais escolares digitais e de recursos educativos digitais, pretende-se desenvolver a comunicação, a colaboração, o espírito crítico e a criatividade, no âmbito das competências do PASEO e do DigCompEdu (Q E de Competência Digital para Professores). Pretende-se dinamizar ações de capacitação e de segurança digital para os encarregados de educação de modo a acompanharem os seus educandos.

Uma outra UO TEIP mobiliza o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) para o seu PPM, apresentando-o como medida de suporte para cumprir os objetivos de melhoria de sucesso educativo dos seus alunos, não esquecendo os docentes e as famílias e os Encarregados de Educação (EE), numa abordagem holística:

Implementação de ações traçadas no PADDE - Pretende-se que a Escola ganhe uma identidade própria e inovadora, focada numa melhoria constante e consistente, voltada para o futuro e para os desafios de uma comunidade intercultural, inclusiva e em mudança. As metodologias assentam num conjunto de atividades para cumprir com os objetivos traçados: Formação: Capacitação digital de docentes, Sensibilização/capacitação dos EE para o uso das plataformas digitais do agrupamento | EscolaDigital: Instalação de equipamentos e reforço da internet Escol@on Manutenção do parque informático Implementação de uma BE digital; Revisão do atual modelo de Comunicação Interna; Trabalho Colaborativo Digital Apresentação de boas práticas, entre pares, em ensino em ambientes digitais.

Existem também exemplos de ações que potenciam a articulação entre várias áreas disciplinares, dando mais sentido à aprendizagem, promovendo o trabalho colaborativo e a aprendizagem entre pares, como sejam:

- ✓ Uma ação de melhoria de *Abordagem das Expressões*, no 1.º ciclo, que se operacionaliza em contexto escolar *através da dança, música e atividades artístico/plásticas, privilegiando as fases mais precoces de ensino/aprendizagem, mas articuladamente com os alunos mais velhos.*

- ✓ Uma outra UO apresenta uma ação que pretende *mobilizar as artes e os patrimónios na escola como recurso para as diferentes disciplinas com a produção de recursos e estratégias pedagógicas e reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.*

A transição entre ciclos é também alvo de atenção por parte das UO TEIP, existindo vários exemplos de atividades mais pontuais, mas desenvolvidas de forma intencional, com o propósito de facilitar essa transição por parte dos alunos (em particular entre a EPE e o 1.º ciclo e entre o 1.º e o 2.º ciclo). Existem também atividades de articulação curricular desenvolvida pelos docentes ao nível do trabalho de diagnóstico, identificação de necessidades de apoio e de planeamento. Contudo, surgem ações com abordagens mais prolongadas no tempo, contextualizadas, suportadas em processos em desenvolvimento nas escolas, focadas no desenho de cenários de aprendizagem envolvendo equipas de dois níveis de ensino, numa lógica preventiva e promotora do sucesso escolar de todos as crianças/alunos, como é o caso do exemplo desta nova ação apresentada numa adenda para este ano letivo:

Esta ação consiste em desenvolver a articulação entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo, a decorrer ao longo do ano letivo 2022/2023. Organizada em três sessões, por cada semestre. Cada sessão é entendida como uma atividade pedagógica interativa, em que os alunos estão organizados em grupos de trabalho mistos. Recorrer-se-á ao desenho de cenários de aprendizagem, a partir dos quais os professores do 1.º CEB e do pré-escolar estruturam e revisitam atividades pedagógicas, para melhoria da consciência fonológica, leitura, escrita e raciocínio matemático, tendo como referenciais o PASEO, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as Aprendizagens Essenciais do 1.º CEB e o(s) Plano(s) Curricular(es) de Turma.

São ainda apresentadas ações que preveem a constituição de equipas educativas de docentes por ano de escolaridade (...com a participação, sempre que se justifique, de técnicos ou outros docentes que acompanhem os alunos da turma no decurso do ano de escolaridade), com o objetivo de *potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e de gerir de forma integrada o currículo, numa lógica de ano de escolaridade, assegurando o acompanhamento educativo de todos os alunos, de modo a garantir a conclusão do ano/ciclo no tempo próprio.*

De acordo com esta UO este modelo de organização *permite ensaiar soluções pedagógicas de recuperação e melhoria das aprendizagens noutras dimensões de espaço curricular e de tempo*

escolar e uma maior articulação e flexibilização curriculares, potenciando o trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos.

Outra UO, que tem constituídas equipas educativas, coloca o enfoque na melhoria do trabalho destas equipas de forma articulada, tendo em vista melhores aprendizagens e, assim, mais sucesso educativo, numa lógica preventiva de diagnóstico-ação: *Melhorar o funcionamento das equipas educativas (coadjuvação, CT e equipas multidisciplinares), focando cada vez mais a promoção do sucesso e o diagnóstico precoce numa lógica de prevenção.*

A coadjuvação constitui-se como uma das estratégias mais referidas nas ações de melhoria das UO TEIP, apresentando-se, inicialmente, como algo que é necessário para apoiar alunos com mais dificuldades em contexto de sala de aula, mas também como necessária para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, com grupos alargados de alunos. Surgem, contudo, cada vez mais relatos no sentido de se tratar de uma prática que promove o trabalho colaborativo de docentes, facilitadora de processos de articulação, intra e interdisciplinar, e com efeito no desenvolvimento profissional docente e da organização, o que necessariamente acabará por impactar nos resultados de aprendizagem dos alunos dessas escolas. Apresentam-se, de seguida, alguns excertos retirados das adendas submetidas, que ilustram o referido anteriormente:

A coadjuvação, para além da colaboração fora da sala de aula, estrutura-se e desenvolve-se, numa base colaborativa em sala de aula, com os alunos. Constitui-se como uma estratégia que rumo em direção à promoção da interação e da partilha entre docentes, dentro da sala de aula. Esta forma constitui uma forma de proporcionar, quer aos professores, quer aos alunos, um apoio válido e útil, com impacto, quer no processo de ensino aprendizagem e nos resultados escolares, quer no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. A coadjuvação pretendida consistirá num tipo de prática em sala de aula em que dois professores trabalham conjuntamente com o mesmo grupo-turma. Não se trata de uma divisão de tarefas, mas, ao invés, de uma "multiplicação" de recursos em benefício dos alunos.

(...) coadjuvação para a dinamização de cenários integrados de aprendizagem no âmbito das ciências experimentais. Reforço do trabalho colaborativo entre docentes titulares de Turma e os docentes de coadjuvação.

Também é possível verificar que várias UO incorporaram nas suas ações de melhoria projetos que desenvolveram e que assumem como parte integrante do currículo, sendo uma evidência da

conceção de um currículo integrador, que agrega as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos. A título de exemplo, uma UO, que desenvolveu o projeto *Includ-Ed - Comunidades de Aprendizagem*, refere, relativamente a uma das ações de melhoria, propostas na sua adenda para 2022/2023:

O agrupamento aderiu ao INCLUD - ED, que tem como base a participação da família e da comunidade. Esta ação abrange as atividades “A Par... eu escrevo” e “Escola Aberta” e como estratégia regista-se a implementação de Ações Educativas de Êxito do INCLUD ED, destacando-se a participação de voluntários (familiares e outros membros da comunidade) na dinamização de atividades educativas, que promovam, nomeadamente, o prolongamento do tempo de aprendizagem, a interação entre os alunos, a aprendizagem mútua, a motivação e um bom clima de trabalho (Biblioteca Tutorada, Leitura Dialógica de reforço à leitura e Grupos Interativos). Por outro lado, serão realizadas atividades culturais, que aumentem as interações entre os alunos, assim como com os professores, família e outros membros da comunidade.

Ainda uma outra UO TEIP apresenta uma ação de melhoria que mobiliza a sua experiência no Projeto *Escolas Ubuntu*:

Ação baseada numa abordagem de educação não-formal, a partir do uso de recursos pedagógicos adequados (dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, jogos, histórias de vida, ...) e inclui três eixos complementares: o primeiro baseia-se na capacitação na Metodologia Ubuntu de educadores; o segundo eixo no desenvolvimento de semanas Ubuntu, com o material disponibilizado e apoio da equipa do instituto responsável pelo projeto e por fim, o terceiro eixo com a criação e planeamento das ações de Clubes Ubuntu de forma a manter a dinâmica Ubuntu na escola e em toda a comunidade escolar. O projeto desenvolve-se tendo em conta uma abordagem participativa, experiencial e relacional dos envolvidos.

Em consonância com os exemplos anteriormente referidos, relativamente às áreas temáticas abrangidas pelas novas/reformuladas ações e comparando com a análise efetuada relativamente às adendas para 2021/2022, mantém-se a maior incidência nas *Estratégias de Ensino e Aprendizagem* (13% das ações), seguida da área da *Metodologias de Ensino-aprendizagem centradas nos Alunos* (com 12% das novas ações definidas). Verifica-se um aumento das ações relativas à *Relação/Participação/Envolvimento da Comunidade*, com 10% das novas ações a incidir nesta área temática, o que corresponde a um aumento de 3pp relativamente ao ano anterior. Também no que diz respeito à *Participação/envolvimento dos alunos na gestão do currículo*

verifica-se um aumento de incidência de 3pp nas novas ações para 2022/2023, correspondendo a 5% do total destas novas ações. No que diz respeito ao *Perfil dos Alunos*, na adenda de 2021/2022, verificou-se que 10% das ações incidiam nesta área temática; já da análise das novas ações para 2022/2023, sublinha-se que apenas 4% apresentam essa incidência, mantendo-se, contudo, ações que foram prorrogadas do ano anterior, pelo que as UO não consideraram necessário o reforço de trabalho nesta área (cf. Figura 9).

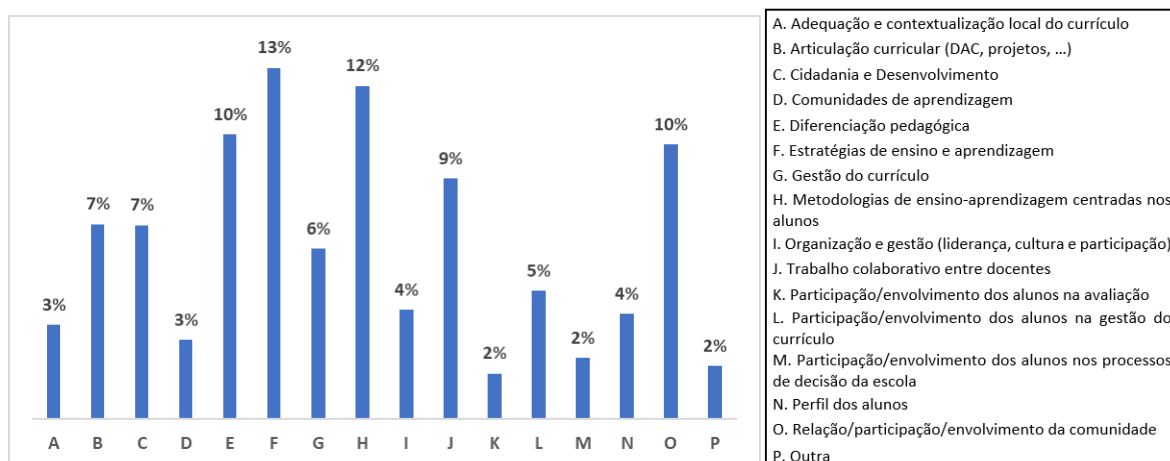


Figura 9 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com as áreas temáticas identificadas

À semelhança do ano letivo anterior, as UO TEIP e de acordo com a monitorização e avaliação realizada no final do ano 2021/2022, no momento de reformulação e/ou de definição de novas ações para o ano 2022/2023, privilegiaram os problemas/áreas de intervenção que careciam de maior atenção. Da análise das novas/reformuladas ações introduzidas nas adendas para 2022/2023, mantém-se a prioridade para as ações de combate ao *insucesso escolar* (18% das ações), seguida da *recuperação e consolidação das aprendizagens* (16% das ações). Também a incidência de definição de ações com enfoque no *trabalho colaborativo entre docentes* (12%) se manteve como uma prioridade, à semelhança do ano anterior (cf. Figura 10).

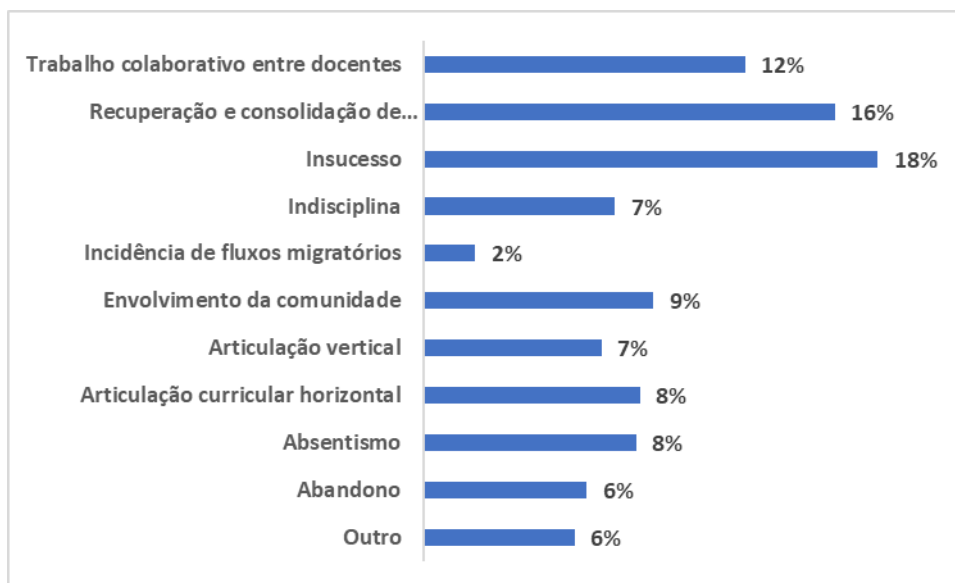


Figura 10 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com os problemas priorizados

No que diz respeito ao público-alvo das novas /reformuladas ações para 2022/2023, a distribuição é semelhante à verificada nas adendas para 2021/2022, predominando como público-alvo os alunos (67%). 17% das novas ações têm também como público-alvo os docentes (correspondendo a ações focadas no trabalho colaborativo, articulação horizontal e vertical e capacitação necessária a um trabalho que aposta na diferenciação pedagógica, no trabalho em equipa, entre outros identificados por cada UO) e 16% dirigem-se aos técnicos, EE e outros elementos da comunidade educativa envolvidos nos processos de melhoria em curso (cf. Figura 11).

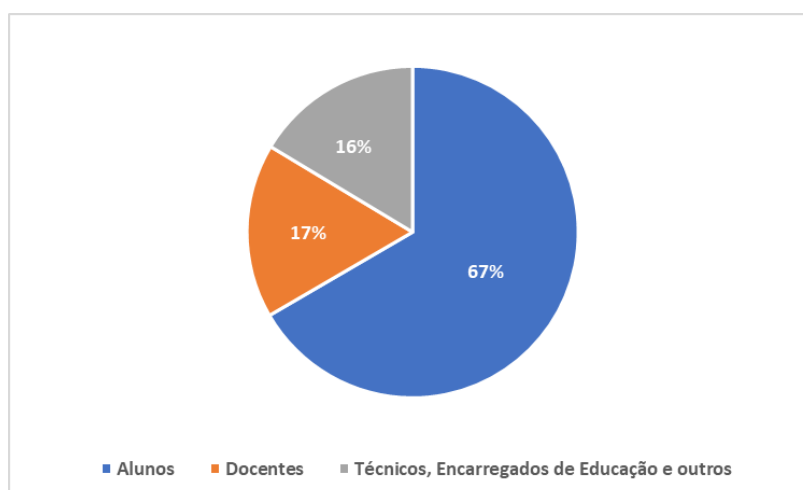


Figura 11 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com a distribuição do respetivo público-alvo

Analisando as novas/reformuladas ações de melhoria incluídas nas adendas TEIP para 2022/2023, verifica-se, à semelhança da adenda para 2021/2022, que, também neste ano letivo, 33% das novas ações apresentadas têm como público-alvo os alunos do 1.º ciclo, seguindo-se os dos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente com 21% e 32% das ações. Apenas 9% das novas ações se encontram dirigidas aos alunos do Ensino Secundário e 5% às crianças que frequentam a EPE (cf. Figura 12).

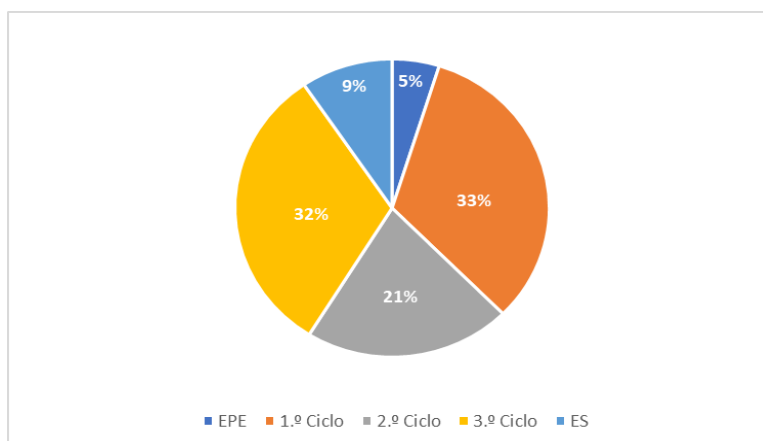


Figura 12 - Distribuição das novas/reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2022/2023, de acordo com a distribuição dos alunos por ciclo/nível de ensino

Quanto aos recursos envolvidos nas 299 novas/reformuladas ações incluídas nestas novas adendas, as escolas relataram o envolvimento na operacionalização das mesmas um total de 603 recursos, dos quais 72% são docentes e 28% são técnicos especializados.

No que diz respeito aos técnicos, a sua intervenção é prioritariamente complementar e articulada com a equipa docente, sendo o papel destas equipas multidisciplinares assinalado como essencial nestes contextos particularmente vulneráveis, fazendo a ponte com outros parceiros que intervêm junto das famílias. A título de exemplo, surgem referências nas adendas como permitindo a/o:

Definição de respostas nas áreas da psicologia, mediação e serviço social, em função das problemáticas identificadas. Atendimento, intervenção e acompanhamento de alunos individualmente e/ou em grupo, com o envolvimento do respetivo encarregado de educação e/ou técnicos de entidades externas.

Trabalho de desenvolvimento de competências específicas de autonomia de estudo e promoção das estratégias autorregulatórias, orientado pela mediadora em articulação com os docentes titulares de turma e diretores de turma.

2.3. Projetos de apoio às UO TEIP

Decorrente do processo de acompanhamento e monitorização levado a cabo junto das escolas e, como já referido no anterior relatório anual TEIP, a equipa de Coordenação TEIP tem incentivado e apoiado as escolas de contextos mais vulneráveis, na implementação de projetos com evidência científica de promoverem melhores aprendizagens e equidade social, assentes na capacitação dos recursos humanos, o envolvimento dos parceiros e famílias, e redes de comunidades de aprendizagem.

Neste contexto, destacam-se quatro projetos que foram apresentados e propostos a essas escolas: *Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed*, *Academia Digital para Pais (ADP)*, *Mentoring for School Improvement (MenSI)* e *Programa Escolas Ubuntu*. Estes projetos, desenvolvidos em parceria com outras entidades, permitiram fornecer às escolas instrumentos de melhoria das suas práticas, bem como a promoção de trabalho colaborativo em rede de escolas, com o apoio de especialistas, de forma a tornar mais sustentáveis os resultados alcançados e proporcionar novas e inovadoras formas de intervenção, que auxiliem na resolução de problemas das respetivas comunidades educativas. Apresenta-se, de seguida, um breve resumo desses projetos, forma de implementação e resultados alcançados.

2.3.1 Comunidades de aprendizagem – *Includ-Ed*

O [Projeto Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed](#) é um projeto de transformação da escola e da sua comunidade, através da implementação de Ações Educativas de Sucesso (AES), tendo como principal objetivo garantir aprendizagens de qualidade para todas as crianças, reduzindo as desigualdades existentes. As ações têm por base a aprendizagem dialógica, que visa garantir altos níveis de aprendizagem para todas as crianças, envolvendo a comunidade também com recurso ao diálogo igualitário, em que todos são chamados a participar.

Existem evidências científicas de que as escolas que implementam o projeto conseguem melhorias no desempenho dos alunos, bem como diminuem as assimetrias, melhoram a coesão social, proporcionando a todas as crianças melhores oportunidades de aprendizagem, envolvendo a comunidade.

A implementação do projeto caracteriza-se por reorganizar os recursos disponíveis na escola e na comunidade para apoiar o desempenho escolar de todos os alunos, contrariando a segregação e trabalhando com base na inclusão e na criação de oportunidades de real aprendizagem e participação de todos.

De acordo com o Relatório Anual TEIP 2021/2022, o projeto foi desenvolvido em Portugal, com o apoio técnico da equipa do *Community of Researchers on Excellence for All* (CREA, Universidade de Barcelona), permitindo a capacitação de 35 docentes (certificados pelo CREA em AES), possibilitando, desta forma, perspetivar o alargamento da rede de escolas a partir de 2022/2023, com recurso a estes formadores certificados e com o envolvimento dos Centros de Formação/ Centros de Formação de Associação de Escolas (CF/CFAE). Neste âmbito, teve lugar um encontro promovido pela DGE, em junho de 2022, com a presença dos diretores dos CF/CFAE, onde foi apresentado o modelo de organização previsto para o alargamento da rede de escolas *Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed*.

Este modelo, conforme referido no Relatório Anual TEIP 2021/2022, prevê que os CF/CFAE assumam a formação e o acompanhamento das novas UO que desejem integrar o projeto *Comunidades de Aprendizagem - Includ-Ed*, em articulação e com recurso aos formadores certificados pelo CREA. Assim, 30 CF/CFAE solicitaram à DGE a cedência do curso de formação *Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed: Pela Inclusão e sucesso de todos*, o qual serviu de base à formação de formadores durante a implementação do projeto, no período anterior, e que está devidamente certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

No dia 25 de janeiro de 2023, a DGE, com o objetivo de apresentar os principais resultados do projeto, partilhar práticas e esclarecer dúvidas às novas escolas que pretendam integrar a rede, promoveu um encontro presencial, na Escola Secundária de Pombal (cf. Figura 13).



Figura 13 - Momentos do encontro *Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed*, janeiro 2023

Neste encontro estiveram presentes 56 docentes e técnicos de 27 UO (diretores, coordenadores do projeto, outros elementos), 13 elementos dos CF/CFAE e 14 formadores, num total de 83 participantes.

Na primeira parte do encontro, a Professora Maria Vieites Casado, da Equipa do CREA, apresentou o projeto *Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed*, o seu enquadramento, as bases científicas, os princípios e as principais AES.

Seguiu-se uma partilha de práticas por parte dos formadores de 3 UO que integram a rede de escolas *Includ-Ed*. Assim, a Dr.ª Sónia Neves apresentou a experiência dos grupos interativos no Agrupamento de Escolas Dr. Armando Lucena, em Mafra; o Dr. Pedro Lopes apresentou a forma como operacionalizaram as tertúlias literárias dialógicas no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e, por fim, a Dr.ª Joana Inácio, do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira-Sintra, pronunciou-se acerca das fases de transformação de uma escola em comunidade de aprendizagem, tendo por referência a experiência do seu próprio agrupamento.

O nível de satisfação dos participantes foi avaliado através da aplicação de um questionário, tendo sido utilizada uma escala de 1 a 4 (sendo que 1 indicava o menor grau de satisfação e 4 o maior grau de satisfação). Assim, no que diz respeito à pertinência da apresentação do Projeto *Comunidades de Aprendizagem em Portugal*, por Maria Vieites Casado, 98% dos respondentes consideraram a apresentação do projeto como muito ou totalmente satisfatória. No que se refere à apreciação da partilha de práticas, 100% dos participantes consideraram a partilha como muito ou totalmente satisfatória.

Em 2022/2023, a rede de escolas *Comunidades de Aprendizagem-Includ-Ed* passou a integrar 52 UO (mais 11 do que em 2021/2022) distribuídas por todo o território continental, embora com maior expressão nas regiões Norte (19 UO) e Lisboa e Vale do Tejo (23 UO) (cf. Figura 14).

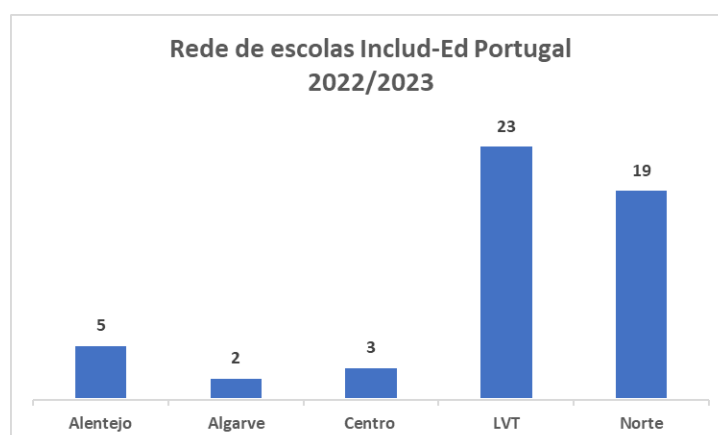


Figura 14 - Distribuição geográfica das UO que integram a rede Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed em 2022-2023

2.3.2. Academia Digital Para Pais

A Academia Digital para Pais (ADP) é uma iniciativa da E-Redes, desenvolvida em parceria com a DGE e com a colaboração do Centro de Competência Tecnologias da Informação e Comunicação (CCTIC) da Universidade de Aveiro. Como já referido em anteriores relatórios anuais TEIP (2020/2021 e 2021/2022), esta iniciativa, que na sua 1.ª edição, teve como público-alvo pais e encarregados de educação de crianças do Ensino Básico, que frequentavam escolas inseridas em territórios educativos de intervenção prioritária, alargou, a partir da 2.ª edição, o seu espetro de ação, possibilitando que qualquer UO do território continental pudesse aderir à iniciativa.

Trata-se de uma iniciativa que concorre para a consecução de objetivos prioritários do Programa TEIP, nomeadamente a prevenção do abandono e absentismo, promovendo a igualdade de oportunidades a todos os alunos e famílias, dando, por isso, contributos no combate às assimetrias socioeconómicas existentes e no acesso à informação. As escolas reconhecem nesta iniciativa uma forma de responderem às necessidades das suas comunidades educativas com o envolvimento dos jovens alunos, enquanto voluntários, e criando canais de comunicação e de aproximação das famílias à escola.

Durante o ano 2022/2023 desenvolveu-se a 3.ª edição desta iniciativa, com a participação de 173 UO. À semelhança da anterior edição, verificou-se uma expressiva adesão de mais 48 UO TEIP neste ano letivo, correspondendo a 33% das escolas que integram o programa TEIP.

Nesta 3.ª edição, alargou-se o leque das temáticas dos módulos disponíveis, que já abrangiam as *Competências Digitais Básicas* e a *Segurança e Cidadania Digital*, surgindo um novo módulo - *Consumidor Digital - Literacia Energética*, com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para a importância de adotarem atitudes críticas e conscientes relativas ao consumo racional dos recursos naturais.

À semelhança das anteriores edições, os materiais de formação foram preparados pelo CCTIC de Aveiro, entidade coordenadora da formação dos voluntários das escolas participantes (professores e jovens alunos), sendo estes últimos os responsáveis pelo desenvolvimento da formação em cada uma das respetivas comunidades educativas. Neste âmbito, em março de 2023, decorreram duas sessões online com jovens voluntários que tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e partilhar as suas experiências.

A sessão de lançamento da 3.ª edição da ADP teve lugar no dia 11 de novembro de 2022, na EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade, no Entroncamento. Nesta sessão, estiveram presentes diretores e coordenadores ADP das várias UO inscritas, bem como alunos e encarregados de educação e, ainda, vários diretores e representantes dos CFAE. De acordo com o programa previsto, para além de uma breve palestra sob o tema *Literacia Digital dos Educadores*, a cargo da especialista Dr.ª Margarida Cordo, foi promovido um *Painel de Práticas de Referência – A Iniciativa Academia Digital para Pais*, com a moderação da jornalista Iolanda Ferreira, em que alunos formadores voluntários da ADP e encarregados de educação, enquanto formandos, partilharam as experiências vivenciadas em anteriores edições (cf. Figuras 15 e 16)



Figura 16 - Momentos da sessão de lançamento da 3.ª edição da iniciativa ADP – AE do Entroncamento – novembro 2022

Até final de janeiro de 2023, decorreu a constituição de turmas, identificação de voluntários e a formação destes últimos, respeitando o ritmo de cada UO.

A E-Redes, enquanto parceiro desta iniciativa, apoiou as UO com material de divulgação da iniciativa, *kits* de apoio aos jovens voluntários e ainda com a disponibilização de uma verba a cada UO, de acordo com o número de turmas constituído, para fazer face a despesas inerentes ao desenvolvimento da mesma. As 48 UO TEIP foram financiadas com um total de 19 100€.

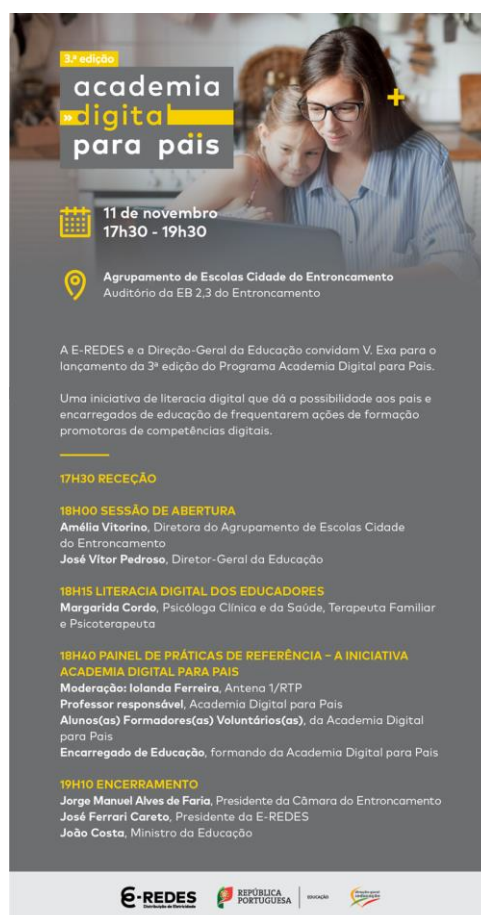


Figura 15 - Programa/convite da sessão de lançamento da 3.ª edição da iniciativa ADP – AE do Entroncamento – novembro 2022

A adesão foi expressiva, tendo, nesta terceira edição da ADP, sido constituídas 291 turmas (138 Curso I - Competências Digitais Básicas; 110 Curso II - Segurança e Cidadania Digital; 43 Curso III - Consumidor Digital - Literacia Energética), com a capacitação de 3 084 familiares. Na iniciativa estiveram envolvidos 1588 voluntários (728 alunos, 468 encarregados de educação e 392 docentes/técnicos).

As 48 UO TEIP que participaram nesta edição constituíram 79 turmas de formação (40 Curso I - Competências Digitais Básicas; 26 Curso II - Segurança e Cidadania Digital; 13 Curso III - Consumidor Digital - Literacia Energética), com o envolvimento de 424 voluntários (176 alunos, 137 encarregados de educação e 111 docentes/técnicos), abrangendo 844 familiares de alunos dos vários ciclos e níveis de ensino (435 – curso I; 262 – curso II; 147 – curso III).

2.3.3 Mentoring for School Improvement

O projeto *Mentoring for School Improvement (MenSI)*, conforme referido nos relatórios TEIP 2020/2021 e 2021/2022, foi uma Ação de Coordenação e Apoio com uma duração de 28 meses (novembro de 2020 - fevereiro de 2023). O projeto contou com a participação de seis países europeus (Bélgica, Croácia, Hungria, Itália, Portugal e República Checa), através dos respetivos Ministérios de Educação, que levaram a cabo uma investigação sobre a forma como diferentes abordagens à mentoria podem servir de apoio à integração de práticas inovadoras no digital, no ensino básico e secundário dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas.

Este projeto teve como objetivos gerais criar uma comunidade de práticas e oportunidades de desenvolvimento profissional, para um grupo mais vasto de profissionais das escolas, e um mecanismo de partilha para os decisores políticos. Eram ainda objetivos do projeto investigar a teoria e a prática da mentoria entre escolas, incluindo a identificação dos pontos fortes, dos desafios e dos custos relacionados de diferentes modelos de mentoria e de aprendizagem entre pares na escola, e ainda oferecer recomendações e orientações baseadas em evidências para a coordenação rentável de redes de escolas, através da implementação de diferentes abordagens (descendente, ascendente, virtual, entre outras).

A rede envolveu 120 UO dos seis países, das quais 24 são as escolas mentoras (4 em cada país), formando cada uma delas uma minirrede com quatro escolas mentoradas (cf. Figura 17).



Figura 17 - Rede de escolas MenSI – fonte <https://mensi.eun.org/home>

Conforme referido em anteriores relatórios, as 16 escolas mentoradas integram o programa TEIP e, após demonstrarem interesse em participar neste projeto, foram organizadas de acordo com a proximidade geográfica com a escola mentora.

Após a elaboração do cronograma das atividades (apresentado no relatório TEIP 2020/2021), no ano letivo de 2022/23, realizaram-se as reuniões de lançamento do projeto nas quatro minirredes, envolvendo as quatro escolas mentoradas (agrupamentos de escolas da Boa Água, de Fernando Casimiro Pereira Casimiro, de Cristelo e do Freixo) e as respetivas escolas mentoradas, contando com a presença da coordenação nacional do projeto. Posteriormente, as minirredes planearam e realizaram encontros de trabalho, na maior parte dos casos, realizados rotativamente nas diferentes escolas de cada minirrede.

Foi criada uma página na rede social do [Facebook](#) (prevista no projeto europeu) e a [página de internet do projeto](#).

Nos dois meses finais do projeto (janeiro e fevereiro de 2023) a equipa de coordenação do projeto participou nos diferentes momentos de encerramento e avaliação do projeto, em articulação com os outros países participantes, com a coordenação europeia e com os peritos externos designados para este fim, através de reuniões realizadas na plataforma TEAMS.

Nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2023, a equipa de coordenação nacional coorganizou, em articulação com a coordenação europeia, o *International School Exchange*, que decorreu em Lisboa e que incluiu a visita a uma das escolas mentoradas de rede nacional, concretamente o Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior. Este encontro enquadrou-se nos objetivos dos *Work Package* 3 e 6, que previam a organização de um *workshop* presencial para os coordenadores das escolas mentoradas e um grupo representativo de escolas mentoradas, com vista

à troca e reflexão sobre os resultados das atividades de mentoria implementadas em cada *cluster*/minirrede. O encontro contou com 34 participantes, dos quais 17 eram representantes das escolas MenSI mentoras, 12 das escolas mentoradas e 5 de *Laboratórios de Aprendizagem* que foram associados ao projeto. Destaca-se a reflexão sobre as potencialidades da mentoria *Top-down*, *bottom-up* e virtual, bem como as potencialidades de escalar o modelo de mentoria *MenSI*.

A escola visitada no segundo dia do encontro, escola sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior, faz parte da rede de *Laboratórios de Aprendizagem* e foi uma das escolas portuguesas, como anteriormente referido, mentoras do MenSI. Nesta visita, para além dos 34 participantes atrás referidos, estiveram presentes representantes da maioria das escolas mentoras e mentoradas nacionais. Foi possível visitar e apreciar todo o trabalho de reorganização dos espaços de sala de aula, com a construção de *Laboratórios de Aprendizagem*, incluindo um laboratório multissensorial, concebido para dar apoio a alunos com necessidades específicas, mas também ao resto da comunidade educativa (por exemplo, para controlar os níveis de ansiedade provocados pelo regresso após COVID19). Foi sublinhado que o ambiente educativo não se resume ao espaço e, por isso, durante a visita foram dados muitos exemplos de práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas nos espaços flexíveis e facilmente reconfiguráveis que foram criados (cf. Figura 18).



Figura 18 - Momentos da visita ao Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior no âmbito do International School Exchange – fevereiro 2023

Destaca-se, ainda, que a coordenação nacional e as escolas nacionais participantes contribuíram, com materiais e testemunhos, para o curso online *“Beyond Networking: School-to-School Mentoring for Digital Innovation”*, que se iniciou a 17 de outubro de 2022.

2.3.4. Programa de Escolas Ubuntu

O Programa *Escolas Ubuntu*, promovido, no quadro da Ação Específica 1.6.2 - Programa para competências sociais e emocionais do Plano 21|23 Escola+, pela DGE e pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), com a parceria da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre, é uma intervenção de desenvolvimento de competências socioemocionais e de educação para a cidadania, vocacionado para estudantes do ensino básico e secundário, sendo implementado em Escolas que a ele aderem voluntariamente. Dado o impacto positivo nas escolas participantes no decurso do ano 2021/2022, o Ministério da Educação decidiu, em articulação com o IPAV, estender o programa para o ano letivo de 2022/2023.

O Programa *Escolas Ubuntu* está baseado numa abordagem de educação não-formal, a partir do uso de recursos pedagógicos adequados (como dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, jogos, contos, músicas, entre outros) e inclui três eixos complementares:

- 1º eixo – Capacitação na *Metodologia Ubuntu* de educadores (professores, psicólogos, assistentes sociais, assistentes operacionais, ...) indicados pela escola aderente – em 2022/23 foram desenvolvidos 4 ciclos de capacitação teórico-conceitual e 5 ciclos de capacitação avançada.
- 2º eixo – Desenvolvimento de *Semanas Ubuntu* da responsabilidade dos educadores capacitados, com base nos materiais disponibilizados e com apoio da equipa do IPAV – em 2022/23, foram desenvolvidas 393 semanas *Ubuntu*, envolvendo 9 090 jovens e 2 029 educadores.
- 3º eixo – Criação e planeamento das ações de *Clubes Ubuntu* em cada escola, por forma a manter a dinâmica Ubuntu na escola e em toda a comunidade escolar, com o apoio técnico da equipa IPAV e de um manual por ela fornecido.

Salienta-se que a intervenção do Programa *Escolas Ubuntu* tem uma perspetiva sistémica e uma ambição de impacto comunitário, estando, portanto, alinhada com o terceiro eixo de intervenção do programa TEIP – Parcerias e comunidade.

Consequentemente, neste programa considera-se como potencial público-alvo toda a comunidade escolar, com particular enfoque nos beneficiários diretos, sejam os educadores capacitados com o método *Ubuntu* (professores, psicólogos, assistentes sociais, mediadores escolares, assistentes operacionais e outros profissionais), sejam os alunos participantes (do 3.º ciclo e do ensino secundário) nas *Semanas Ubuntu* e nos *Clubes Ubuntu*, bem como os líderes pedagógicos que frequentem a Academia de Liderança Colaborativa. As UO com experiência anterior na metodologia *Ubuntu* tiveram também envolvidos alunos do 1.º ciclo, no âmbito de um projeto-piloto de

experimentação da metodologia aplicada a este público-alvo, durante este ano letivo. Enquanto beneficiários indiretos encontram-se os restantes elementos da comunidade escolar, que venham a participar nas atividades decorrentes dos Clubes *Ubuntu* (cf. Figura 19).



Figura 19 - Exemplos de atividades de Clubes *Ubuntu* (Fonte: Relatório de Execução do Programa *Escolas Ubuntu*, escolas de rede pública portuguesa do continente, novembro de 2023).

O programa *Escolas Ubuntu* contribuiu para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”; na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, concretamente nos domínios de Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); Igualdade de Género; Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); Desenvolvimento Sustentável; Instituições e participação democrática; Empreendedorismo (na sua vertente social); Segurança, Defesa e Paz; e Voluntariado; podendo, ainda, dar um importante contributo para a concretização do Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e ao *Ciberbullying*, através do desenvolvimento dos eixos transversais da Liderança servidora, da Ética do Cuidado e da Construção de pontes.

O Programa envolveu, em 2022/2023, um universo de 308 escolas da rede pública portuguesa do continente e atingiu 127 813 beneficiários. No conjunto das escolas que integraram o programa *Ubuntu*, 67 são UO TEIP (46% da totalidade das UO TEIP a nível nacional). Tal como referido no anterior Relatório Anual TEIP, trata-se de escolas que reconheceram neste programa mais uma ferramenta para a consecução dos objetivos que definiram nos seus planos plurianuais de melhoria, tendo em consideração que o objetivo geral do Programa *Escolas Ubuntu* é desenvolver as competências socioemocionais, designadas como pilares do método *Ubuntu*, que permitam exercer a cidadania enquanto líderes servidores, com capacidade de construir pontes, reforçando o capital social das comunidades onde se inserem e do mundo de que fazem parte.

3. Avaliação do Programa TEIP

3.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas

De forma a dar cumprimento ao previsto na alínea e) do n.º 1, do Artigo 7.º, em articulação com o n.º 2 do Artigo 11.º, do Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, foi solicitada às UO TEIP a elaboração dos relatórios semestral e anual de 2022/2023. Estes relatórios, que resultam de processos de autoavaliação, constituem-se como instrumentos essenciais para a monitorização e avaliação da implementação dos PPM, nomeadamente no que diz respeito ao impacto das ações de melhoria em curso em cada UO, consistindo, por isso, em fontes de informação muito úteis à reflexão.

3.1.1 Relatório Semestral TEIP

Em março de 2023, foi solicitado às UO TEIP que remetessem à DGE o relatório semestral TEIP, através do preenchimento de um questionário elaborado para o efeito (cf. Anexo 1).

Este relatório teve como principal objetivo fomentar um processo de reflexão interna, tendo por base as ações de melhoria constantes das adendas ao PPM para o ano letivo 2022/2023, estando organizado em três partes:

Parte 1 - Avaliação Intermédia da adenda ao PPM (2022/2023)

Parte 2 - Recursos adicionais TEIP 2022/2023

Parte 3 - Projetos em curso em 2022/2023

Na 1.ª parte do questionário foi pedido às escolas que, considerando as ações de melhoria em implementação no âmbito da adenda ao PPM, em 2022/2023, e a respetiva monitorização efetuada até ao momento, indicassem:

- ✓ os níveis de ensino e/ou os anos de escolaridade alvo das ações de melhoria TEIP em curso;
- ✓ o n.º de alunos alvo das ações de melhoria, por nível de ensino/ano de escolaridade;
- ✓ as disciplinas envolvidas nas ações de melhoria em curso;
- ✓ as três medidas organizativas/pedagógicas consideradas mais relevantes para a implementação das ações em curso;
- ✓ as três principais áreas de intervenção dos técnicos especializados que integram a equipa TEIP, com maior impacto nos resultados da UO;

- ✓ a relevância da implementação das ações de melhoria com impacto de melhoria para os alunos e para a UO;
- ✓ a identificação das principais áreas de melhoria a considerar, tendo presente a evolução dos resultados e do contexto em que se situa cada UO.

Procedeu-se à análise da informação produzida pelas 146 UO TEIP nestes relatórios, apresentando-se, de seguida as principais conclusões.

Relativamente aos níveis de ensino e/ou os anos de escolaridade alvo das ações de melhoria TEIP em curso, verifica-se que o público-alvo das ações de melhoria TEIP abrange a totalidade dos ciclos/níveis de ensino das escolas abrangidas pelo programa (cf. Figura 20).

Nível de ensino/ciclo/ano	N.º UO	% UO com oferta do nível/ciclo de ensino
Educação Pré-Escolar	83	100%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 1.º ano	134	97%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 2.º ano	134	
Ensino Básico - 1.º ciclo - 3.º ano	132	
Ensino Básico - 1.º ciclo - 4.º ano	132	
Ensino Básico - 2.º ciclo - 5.º ano	135	99%
Ensino Básico - 2.º ciclo - 6.º ano	133	
Ensino Básico - 3.º ciclo - 7.º ano	143	100%
Ensino Básico - 3.º ciclo - 8.º ano	138	
Ensino Básico - 3.º ciclo - 9.º ano	140	
Ensino Secundário - 10.º ano	51	96%
Ensino Secundário - 11.º ano	50	
Ensino Secundário - 12.º ano	48	

Figura 20 - Distribuição das ações de melhoria por ciclo/nível de ensino/ano de escolaridade

Assim, as 83 UO TEIP com oferta de Educação Pré-Escolar desenvolvem ações de melhoria com este público-alvo, muitas delas com foco preventivo no domínio da aprendizagem da leitura (programas de consciência fonológica, horas do conto com envolvimento das bibliotecas escolares, entre outras), mas também de trabalho com as famílias, potenciando a aproximação da família à escola desde cedo. O trabalho desenvolvido resulta de uma identificação de necessidades cada vez mais apurada e focada num trabalho de articulação vertical, de que também dão nota as lideranças, nos contactos estabelecidos com estas escolas.

Verifica-se que em 2022/2023 foram alvo de ações de melhoria TEIP um total de 144 429 alunos, o que corresponde a 78% da população escolar destas UO, com a seguinte distribuição por nível / ciclo/ano de escolaridade (cf. Figura 21).

Nível de ensino/ciclo/ano	% alunos alvo de ações de melhoria
Educação Pré-Escolar	10%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 1.º ano	9%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 2.º ano	9%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 3.º ano	8%
Ensino Básico - 1.º ciclo - 4.º ano	9%
Ensino Básico - 2.º ciclo - 5.º ano	10%
Ensino Básico - 2.º ciclo - 6.º ano	10%
Ensino Básico - 3.º ciclo - 7.º ano	9%
Ensino Básico - 3.º ciclo - 8.º ano	9%
Ensino Básico - 3.º ciclo - 9.º ano	9%
Ensino Secundário - 10.º ano	3%
Ensino Secundário - 11.º ano	3%
Ensino Secundário - 12.º ano	2%

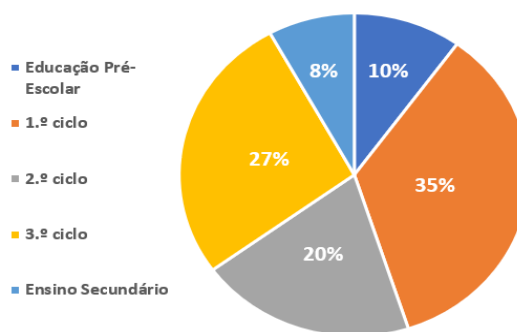


Figura 21 - Distribuição dos alunos alvo de ações de melhoria por ciclo/nível de ensino/ano de escolaridade

Quanto às disciplinas envolvidas nas ações de melhoria em curso, é de salientar a generalidade das disciplinas constantes das matrizes curriculares, ainda que de forma mais expressiva, se mantenham ações de melhoria com predominância de envolvimento de disciplinas como português e matemática, com 11,9% e 11,7%, respetivamente (cf. Figura 22).

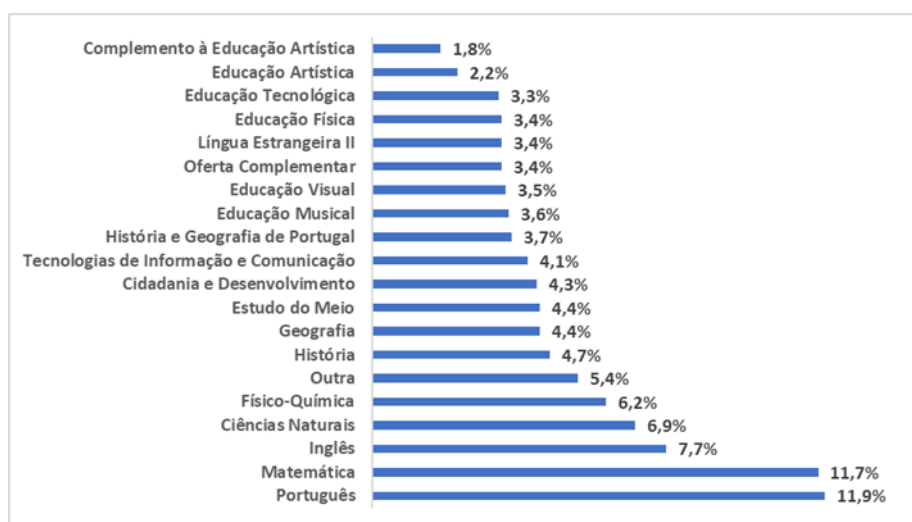


Figura 22 - Disciplinas envolvidas nas ações de melhoria em curso nas UO TEIP

As escolas mantêm a preocupação de atuar preventivamente numa abordagem de aprendizagem da leitura e da escrita e de reforço nas questões de compreensão, do cálculo matemático e raciocínio lógico-dedutivo, essenciais ao desenvolvimento de competências nas várias áreas, mas também, devido ao recente período pandémico, se constata a opção por muitas ações de recuperação das aprendizagens, em particular nas áreas das línguas e matemática. São ainda referidas outras disciplinas (5,4%), nas quais se incluem o Português Língua Não Materna (em particular nas escolas com elevado número de migrantes não falantes de português); disciplinas

constantes da matriz curricular do ensino secundário (nomeadamente Biologia/Geologia, Filosofia e Geometria Descritiva), bem como disciplinas próprias criadas no âmbito da autonomia das respetivas UO.

Para a implementação destas ações, as escolas indicaram como medidas organizativas/pedagógicas mais relevantes: i) a *Implementação de coadjuvações pedagógicas em sala de aula* (26%) e ii) a *Criação de condições organizativas para o trabalho colaborativo entre professores* (21%). Ainda, entre as medidas mais assinaladas encontram-se a *Articulação da EMAEI com as diferentes estruturas pedagógicas* (10%) e o *Apetrechamento dos ambientes educativos* (10%) (cf. Figura 23).

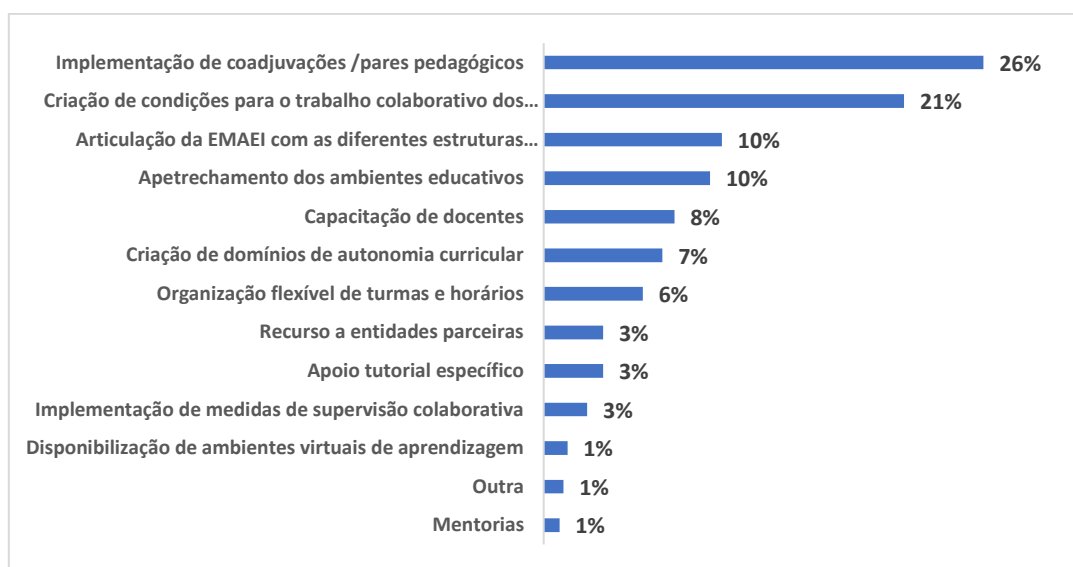


Figura 23 - Medidas organizativas/pedagógicas consideradas mais relevantes para a implementação das ações de melhoria (Fonte relatório semestral 2022-2023)

No âmbito da monitorização das ações por parte das escolas, e tendo em conta os objetivos definidos, as metas previstas e o público-alvo, a maioria das UO refere que as medidas implementadas têm produzido efeitos muito relevantes relativamente à redução do abandono escolar (52,74%) e da taxa de insucesso escolar (52,74%). Já no que diz respeito à qualidade do sucesso, 55,48% das UO TEIP consideram que as ações de melhoria em curso no período 2018-2022 tiveram um efeito relevante na qualidade das aprendizagens, enquanto 39,04% as classificam como muito relevante. A maioria das UO considera que as medidas implementadas têm sido relevantes na melhoria da assiduidade (47,26%) e muito relevantes, em 38,36% das UO (cf. Figura 24).

Relevância da implementação das ações de melhoria TEIP (2018-2022) - contributo para os alunos (Nota: 1 - Nada relevante a 4 - Muito relevante)

Classificação	1 - Nada relevante		2 - Pouco relevante		3 - Relevante		4 - Muito relevante	
Contributo para os alunos	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Resultados escolares - melhoria da qualidade do sucesso escolar			8	5,48%	81	55,48%	57	39,04%
Resultados escolares - diminuição da taxa de insucesso			10	6,85%	59	40,41%	77	52,74%
Redução do abandono escolar	5	3,42%	15	10,27%	49	33,56%	77	52,74%
Melhoria da assiduidade	1	0,68%	20	13,70%	69	47,26%	56	38,36%

Figura 24 - Avaliação das UO quanto à relevância da implementação das ações de melhoria no que diz respeito aos contributos das ações identificadas como relevantes, tendo em consideração os resultados conseguidos para os alunos (fonte Relatório Semestral 2022/202)

Foi também pedido às escolas que, no âmbito da sua monitorização semestral, identificassem as melhorias mais significativas conseguidas para a sua organização. Assim, 74,66% das UO TEIP consideraram que as ações de melhoria implementadas no período em análise (2018-2022) foram muito relevantes para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os docentes, bem como 53,42% consideraram ter existido um contributo muito relevante para o envolvimento dos docentes nos processos de tomada de decisão. É igualmente evidente a relevância das ações de melhoria na promoção de uma melhor articulação/colaboração com outros agentes educativos/parceiros. No que respeita à integração dos princípios da AFC nas práticas de sala de aula, a maioria considerou que as medidas implementadas foram relevantes (57,33%) ou muito relevantes (32,88%), tendo, por isso, constituído um importante contributo para a apropriação dos seus princípios e para o desenvolvimento de estratégias e medidas de sala de aula, em linha com o preconizado nas orientações curriculares em vigor (cf. Figura 25).

Relevância da implementação das ações de melhoria TEIP (2018-2022) - contributo para a UO (Nota: 1 - Nada relevante a 4 - Muito relevante)

Classificação	1 - Nada relevante		2 - Pouco relevante		3 - Relevante		4 - Muito relevante	
Contributo para a UO	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Trabalho colaborativo entre os docentes			1	0,68%	36	24,66%	109	74,66%
Integração dos princípios da AFC nas práticas de sala de aula	1	0,68%	13	8,90%	84	57,53%	48	32,88%
Envolvimento dos docentes nos processos de decisão, tendo por base a reflexão sobre resultados e processos			5	3,42%	63	43,15%	78	53,42%
Articulação/colaboração com outros agentes educativos/parceiros			9	6,16%	66	45,21%	71	48,63%

Figura 25 - Avaliação das UO quanto à relevância da implementação das ações de melhoria no que diz respeito aos contributos das ações identificadas como relevantes, tendo em consideração os resultados conseguidos para a UO (fonte Relatório Semestral 2022/2023)

Por outro lado, e reconhecendo o papel crucial dos técnicos especializados que integram as equipas multidisciplinares das UO TEIP, considerou-se importante identificar as suas áreas de intervenção. Assim, foi solicitado que cada UO identificasse as três principais áreas de intervenção dos técnicos especializados que integram a equipa TEIP, tendo em conta aquelas que consideram ter tido maior impacto nos resultados da UO.

Na Figura 26 é apresentada a percentagem de UO que assinalaram cada uma das áreas de intervenção dos técnicos. Assim, 71% das UO TEIP consideraram o *apoio psicossocial* e 64% a *relação com a família* como as áreas de intervenção dos técnicos com maior impacto para a comunidade. Mais de 50% das UO assinalaram ainda a *mediação de conflitos* (58%) e o *trabalho em articulação com os docentes* (56%).

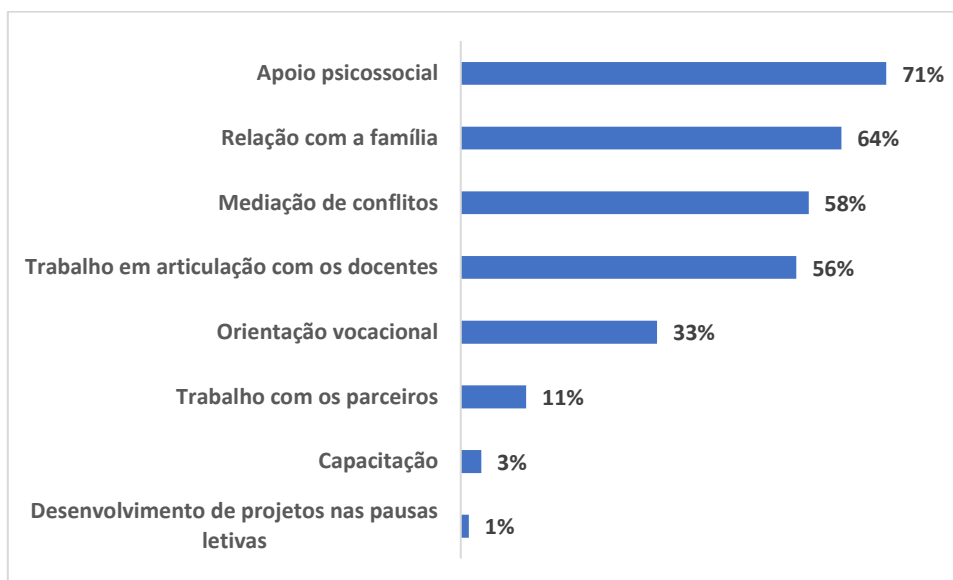


Figura 26 - Identificação das áreas de intervenção dos técnicos pelas 146 UO TEIP (fonte Relatório Semestral 2022/2023)

No que se refere às principais áreas de melhoria, consideradas relevantes e/ou muito relevantes, nestes territórios, tendo presente o contexto e os resultados alcançados com a implementação de cada PPM (cf. Figura 27), mais de 90% das UO identificaram como principais constrangimentos i) o *insucesso escolar* (97%); e ii) a *qualidade do sucesso escolar ainda abaixo do esperado* (94%). Importa ainda salientar que mais de 80% das UO mantêm a sua preocupação com o *absentismo* (83%), a *indisciplina* (84%) e a *articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino ainda insuficiente* (81%).

De acordo com a perceção das escolas, as práticas inclusivas parecem não ser uma preocupação em 40 % das UO TEIP (*Não Relevante* – 11% e *Pouco relevante* – 28%). Por outro lado, mais de um terço das escolas (38%) classificou o *Trabalho colaborativo entre docentes* como *Não Relevante* (5%) ou *Pouco relevante* (32%). Também no que diz respeito ao *Abandono escolar*, 31% das UO classificaram esta área de melhoria como *Não Relevante* (12%) ou *Pouco relevante* (19%).

Relevância das principais áreas de melhoria a considerar, tendo presente a evolução dos resultados e do contexto em que se situa cada UO	1 - Nada relevante	2 - Pouco relevante	3 - Relevante	4 - Muito relevante
Abandono escolar	12%	19%	34%	34%
Absentismo	3%	14%	36%	47%
Articulação interdisciplinar/curricular horizontal ainda insuficiente	3%	19%	59%	19%
Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino ainda insuficiente	3%	16%	62%	19%
Fraco envolvimento da comunidade	6%	17%	47%	29%
Grande incidência de fluxos migratórios	11%	17%	30%	42%
Indisciplina	1%	15%	38%	45%
Insucesso escolar		3%	26%	71%
Práticas inclusivas ainda pouco sustentadas	11%	29%	45%	15%
Qualidade do sucesso escolar ainda abaixo do esperado		6%	30%	65%
Trabalho colaborativo entre docentes ainda insuficiente	5%	32%	47%	16%

Figura 27 - Relevância atribuída pelas UO TEIP às áreas de melhoria a considerar na sua comunidade educativa (fonte Relatório Semestral 2022/2023)

Na 2.ª parte do questionário procedeu-se à recolha dos dados relativamente à utilização do crédito horário, no que diz respeito aos recursos humanos afetos às ações de melhoria, no âmbito do Programa TEIP, em 2022/2023. De acordo com o reportado pelas escolas, em 2022/2023, o crédito TEIP utilizado (19 900,1 horas) correspondeu a um total de 865,6 recursos (cf. referido em 1.2.), distribuídos como apresentado na tabela seguinte (cf. Figura 28).

GR	Crédito TEIP N.º horas	Crédito TEIP N.º docentes
110	7147,5	285,9
500	2601,5	118,2
300	2290,0	104,1
230	1830,8	83,2
220	792,2	36,0
510	719,2	32,7
200	652,3	29,7
330	573,8	26,1
520	542,8	24,7
100	415,0	18,9
210	407,3	18,5
240	268,0	12,2
400	250,3	11,4
550	247,6	11,3
420	179,7	8,2
250	173,0	7,9
260	157,7	7,2
910	117,0	5,3
620	115,0	5,2
600	99,0	4,5
320	97,0	4,4
120	64,0	2,9
410	45,2	2,1
340	40,0	1,8
530	35,8	1,6
290	23,0	1,0
350	15,7	0,7
Total	19900,1	865,6

À semelhança do ano anterior, verifica-se que as escolas continuam a privilegiar a afetação dos recursos humanos ao desenvolvimento das ações, com predominância dos: i) docentes do 1.º ciclo (GR 110 - 33%); ii) docentes de matemática (GR 230 e 500, correspondendo a 23,3% dos recursos mobilizados); iii) docentes de português (GR 300, 200 e 210, correspondente a 17,5 %); e iv) docentes de inglês (GR 220 e 330, correspondente a 7,2 %). É de realçar o envolvimento da generalidade dos grupos de recrutamento, embora de forma menos expressiva, na participação das ações desenvolvidas.

Figura 28 - Utilização do crédito horário TEIP 2022-2023 – afetação de docentes (n.º de horas/ n.º de docentes) por grupo de recrutamento (GR)

No que diz respeito aos técnicos especializados foram, neste ano letivo, contratados 120,6 recursos (cf. referido em 1.2.), sendo na sua maior parte psicólogos (28,2%). Houve um ligeiro aumento de contratação de animadores socioculturais (16,2%), seguindo-se a contratação de técnicos de serviço social (15,4%) e educadores sociais (14,9%) (cf. Figura 29).

Técnicos contratados	N	%
Psicólogo	34	28,2%
Animador sociocultural	19,5	16,2%
Técnico de serviço social	18,6	15,4%
Educador social	18	14,9%
Mediador	16,5	13,7%
Terapeuta da fala	8	6,6%
Outros	6	5,0%
Total	120,6	100,0%

Figura 29 - Utilização do crédito horário TEIP 2022/2023 - n.º de técnicos especializados e sua distribuição de acordo com a sua função

Para além dos técnicos contratados, e conforme referido em 1.2., as escolas TEIP contabilizam, ainda, 259 técnicos específicos que passaram ao quadro ao abrigo do PREVPAP e se mantêm nas UO em 2022/2023. Apenas 5,8% destes técnicos são animadores socioculturais o que explicará o ligeiro aumento na contratação deste tipo de técnicos neste ano letivo.

Ainda de acordo com o referido em 1.2., cumulativamente, as escolas TEIP têm técnicos especializados afetos ao desenvolvimento de outros projetos, nomeadamente através das respetivas autarquias e, por candidatura, no âmbito do PDPSC, que atuam de forma complementar e em articulação com os técnicos afetos ao Programa TEIP.

Na 3.ª parte do questionário, foi solicitado que as escolas destacassem até três projetos em curso nas respetivas UO, no ano 2022/2023, que considerassem mais relevantes para a consecução de objetivos no âmbito dos respetivos PPM. Analisadas as respostas, tendo em consideração os quatros projetos referidos neste relatório no ponto 2.3. – Projetos de Apoio às UO TEIP, verifica-se que 46% das UO TEIP identificaram o Programa Escolas *Ubuntu* como um dos mais significativos; 44% assinalaram a *Academia Digital para Pais*; 33% as *Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed* e 12% o projeto *MenSI* (cf. Figura 30).

Projetos apresentados às UO TEIP	N	% UO TEIP que consideraram o projeto relevante
Programa Ubuntu	67	46%
Academia Digital para Pais	64	44%
Comunidades de Aprendizagem- Includ-Ed	48	33%
MenSI	17	12%

Figura 30 - Relevância atribuída pelas UO TEIP aos projetos que lhes foram apresentados (cf. Ponto 2.3.)

É possível concluir que todas as escolas TEIP envolvidas nos projetos *Escolas Ubuntu*, *MenSI* e *Includ-Ed*, os assinalaram como projetos mais relevantes para a consecução dos seus objetivos. No caso da *ADP*, o n.º de UO que assinalaram o projeto é superior às UO TEIP inscritas em 2022/2023, pelo que se depreende que algumas das que haviam participado em edições anteriores deram continuidade às ações para pais/EE, mesmo sem a formalização da inscrição na 3.ª edição.

Para além destes 4 projetos, 95 UO TEIP indicaram também outros projetos que mobilizam para o desenvolvimento das ações de melhoria dos respetivos PPM e que os consideram muito relevantes para a consecução dos seus objetivos, num total de 173. 23 UO fazem referência a projetos de escola que desenvolvem ao nível da sua UO e que contribuem para o desenvolvimento das suas ações de melhoria.

A maior parte dos outros projetos referenciados pelas 95 UO são projetos de dimensão e aplicação nacional (a título de exemplo, a *Escola sem Bullying*, o *Projeto Hypatiamat*, a *Escola a Ler*, o *Eco-escolas*, o *Desporto Escolar*, o *Ciência Viva*, entre outros), sendo também referidos projetos internacionais (como o *E-Twinning* e projetos *Erasmus*) e, ainda, 8 projetos regionais/concelhios.

3.1.2. Relatório Anual TEIP

No final de julho de 2023, foi disponibilizado *online* para preenchimento, por parte de cada UO TEIP, o questionário de base à elaboração dos respetivos relatórios anuais de 2022/2023 (cf. Anexo 2). Neste questionário, à semelhança dos anos anteriores, é recolhida e tratada informação sobre o desempenho de cada UO, através de um conjunto de indicadores que permite conhecer, anualmente, o grau de concretização das metas definidas por cada UO e a evolução de cada uma face ao ponto de partida, bem como orientar a monitorização e reflexão das UO sobre os resultados alcançados. À semelhança do ano letivo 2021/2022 e relativamente às 10 UO que integraram o programa em 2020/2021, foi mantida a mesma metodologia no que respeita ao estabelecimento de metas apenas para alguns dos indicadores globais obrigatórios. Desta forma, no cálculo dos resultados médios alcançados para o ano 2022/2023, à semelhança do ocorrido no ano anterior, foram consideradas, nesses indicadores, as 146 UO.

Em conformidade com o referido apresentam-se, de seguida, os resultados alcançados pela globalidade das 146 UO TEIP, relativamente aos indicadores globais que apresentam padrões e tendências que servirão de base para justificar as opções para o futuro, nomeadamente:

- taxa de insucesso escolar;
- taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;

- taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE);
- média das faltas injustificadas por aluno;
- taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula.

No que se refere aos indicadores relativos à avaliação externa, como referido e justificado no relatório Anual TEIP 2021/2022, as UO não definiram metas gerais para esses indicadores, pelo que os resultados não serão alvo de análise, neste âmbito.

No capítulo seguinte é ainda feita uma análise relativamente ao grau de cumprimento das metas gerais correspondentes a cada um dos indicadores globais indicados e aos que dizem respeito ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.

3.2. Resultados do Programa TEIP

3.2.1. Taxa de Insucesso Escolar

No cálculo da taxa de insucesso escolar, no âmbito do programa TEIP3, são considerados todos os alunos retidos ou não aprovados no final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ ciclo. São contabilizados todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo. No ensino básico, é considerado apenas o ensino básico regular, isto é, incluindo os alunos de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e sendo excluídos os de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e os de Cursos de Educação e Formação (CEF).

Comparando o ano inicial do ciclo do PPM (2018/2019) com o ano letivo 2022/2023, verifica-se uma diminuição da taxa de insucesso, sendo, globalmente, os resultados de 2022/2023 inferiores aos valores de partida (com exceção do 3.º ciclo – 8,74% em 2018/2019; 8,75% em 2022/2023). Os valores de taxa de insucesso escolar sofreram um agravamento quando comparados os anos 2021/2022 e 2022/2023, cujo agravamento se iniciou em 2021/2022, no caso do 3.º ciclo e ensino secundário (cf. Figura 31).

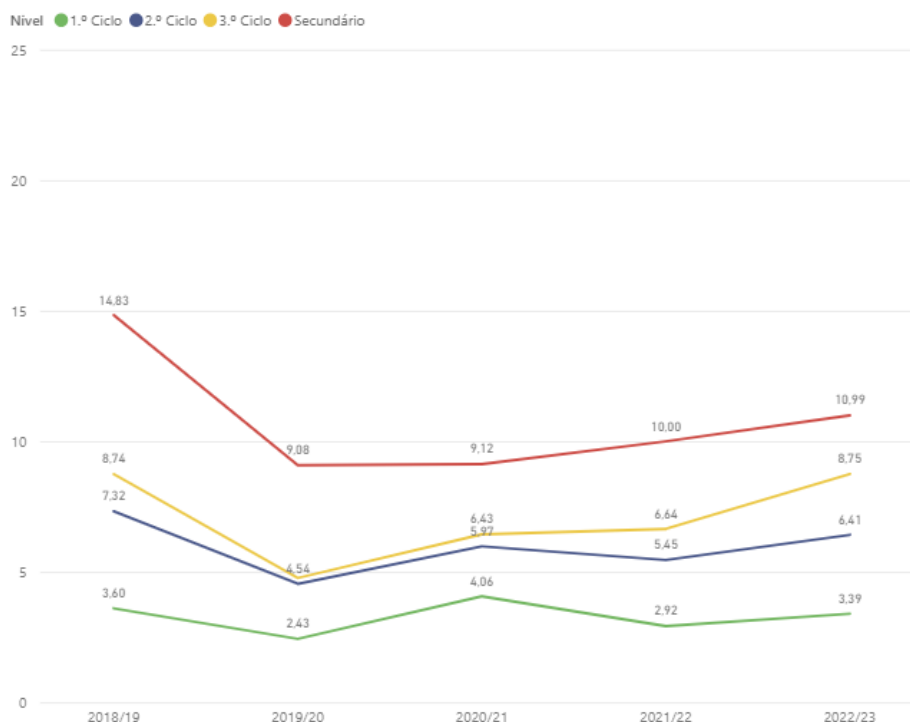


Figura 31 - Evolução da taxa de insucesso escolar das UO TEIP por ciclo/nível de ensino

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

O agravamento verificado acompanha a tendência nacional e será alvo de análise neste relatório por ciclo e ano de escolaridade, com base nos dados apresentados pelas UO TEIP, nos seus relatórios anuais.

3.2.1.1. Taxa de insucesso escolar – 1.º Ciclo

Como referido no anterior Relatório Anual TEIP, o ano 2020/2021, fruto do contexto pandémico vivido, das condições de vulnerabilidade social agravadas nestas comunidades durante esse período, associadas à dificuldade de as escolas conseguirem assegurar de forma eficaz um ensino a distância, que permitisse aos alunos mais jovens desenvolver as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso o seu ciclo de estudos, tiveram como consequência uma maior retenção de alunos neste ciclo, no ano 2020/2021, contrariando a tendência verificada de melhoria destas taxas no período imediatamente anterior (2018-2020). As situações de absentismo agravaram-se, facto que contribuiu para o aumento do número de retenções. De acordo com o relatado pelas escolas, pelas monitorizações internas e pelas atividades de acompanhamento realizadas ao longo do ano 2021/2022, foi possível constatar que as medidas entretanto iniciadas, no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens, começaram a mostrar a sua eficácia, proporcionando aos alunos a progressão nas aprendizagens, com uma evolução positiva conseguida logo no ano 2021/2022,

que se traduziu na melhoria nas taxas de insucesso, relativamente ao ano letivo anterior (cf. Figura 32).

Comparando o ano inicial do ciclo do PPM (2018/2019) com o ano letivo 2022/2023, verifica-se uma diminuição da taxa de insucesso que acompanha a tendência nacional, sendo os resultados de 2022/2023 inferiores aos valores de partida, nos 2.º e 3.º anos de escolaridade, excetuando-se o 1.º e o 4.º ano de escolaridade que apresentam um ligeiro agravamento de 0,33pp e 1,03pp respetivamente (cf. Figura 32).

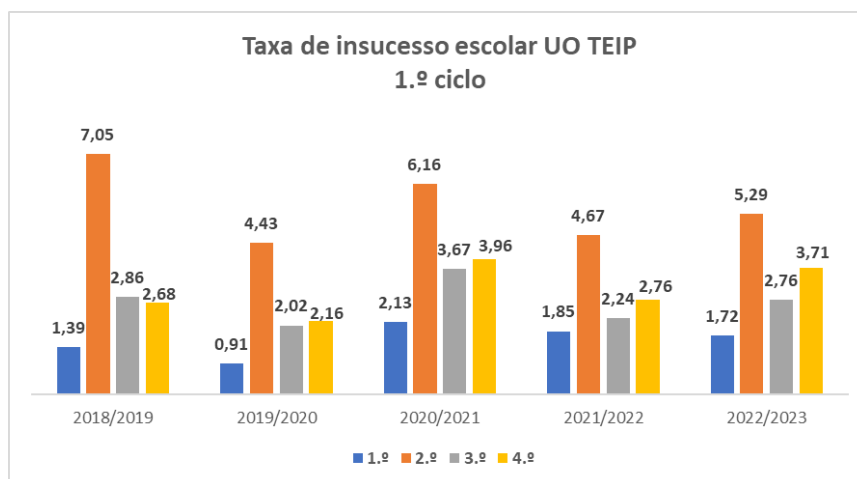


Figura 32 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 1.º ciclo

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP, que integraram o programa neste ano letivo.

No ano 2022/2023, 51,1% das UO TEIP, correspondendo a 72 das 141 UO TEIP com escolas do 1.º ciclo, cumpriram as metas que estabeleceram relativas a este indicador. (cf. Figura 33).

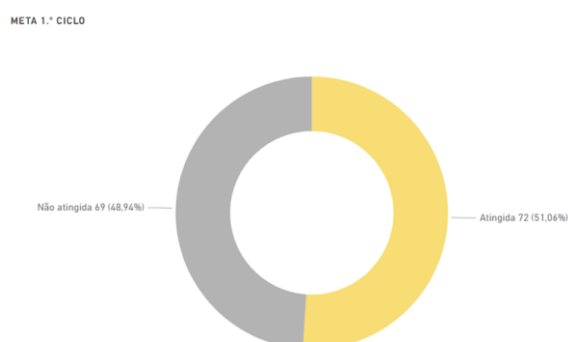


Figura 33 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 1.º ciclo – 2022/2023

As justificações apresentadas pelas UO para o incumprimento desta meta geral prendem-se com o aumento do absentismo, assiduidade irregular, em particular nas comunidades com muitos alunos

ciganos e alunos itinerantes. A título de exemplo, apresenta-se um excerto da justificação registada por uma UO com estas características:

As restrições impostas pela Pandemia e que implicaram o cumprimento de períodos de confinamento, contribuiu para desencadear um aumento do absentismo, o qual melhorou significativamente em 2020-2021 no que toca à generalidade dos alunos, no entanto, no que se refere à comunidade (...) de (...) (cerca de 38% da população escolar do 1º ciclo daquele estabelecimento de ensino) a situação continuou e/ou aumentou no presente ano letivo, apesar dos múltiplos esforços desenvolvidos quer pela escola quer pelos parceiros (Segurança Social, CPCJ e GNR) junto dos respetivos E. Educação. Esta franja da população escolar continua a representar uma enorme preocupação para este agrupamento de escolas.

Também é mencionada com frequência a crescente mobilidade de famílias migrantes, na maioria das situações não falantes de português, com contínuas transferências de alunos a meio do ano letivo. Esta realidade dificulta o trabalho de continuidade na recuperação das aprendizagens e/ou na aprendizagem da língua, bem como o facto de as aprendizagens não realizadas nos sucessivos períodos de confinamento (associados à referida assiduidade irregular por parte de muitos alunos e a comportamentos mais apáticos quando regressam à escola), exigir mais tempo para aplicação das medidas e respetiva recuperação das aprendizagens, como é evidente nos excertos das justificações apresentadas por 3 UO TEIP, que não cumpriram estas metas:

Apesar das medidas de recuperação das aprendizagens implementadas, nem todas as dificuldades foram ultrapassadas. O incumprimento deve-se às dificuldades acumuladas durante o período da pandemia e à constante entrada de alunos estrangeiros que apresentam desfasamento em relação às aprendizagens em vigor nas turmas onde são inseridos. Há ainda situações relacionadas com o saber estar e saber interagir de forma adequada na sala de aula que acabaram por comprometer, inevitavelmente, a realização de algumas atividades e a aquisição de conteúdos essenciais para a aprendizagem. De salientar ainda que, o maior número de alunos retidos, registou-se ao nível do 2º ano onde alguns alunos apresentam problemas de comportamento e apatia face às atividades letivas, o que se refletiu em resultados escolares pouco satisfatórios.

(...) muitos alunos, principalmente do 2º ano de escolaridade não conseguiram desenvolver as competências de leitura e da escrita.

Esta população de alunos foi particularmente penalizada nos períodos de pandemia, por um número significativo de alunos não dispor de recursos informáticos e outros verificava-se

uma grande iliteracia digital. O impacto das ações de melhoria implementadas ainda não se verificou.

3.2.1.2. Taxa de insucesso escolar – 2.º Ciclo

À semelhança do ocorrido no 1.º ciclo, também no 2.º ciclo a evolução da média das taxas de insucesso escolar sofreu um agravamento no ano 2022/2023, depois de uma ligeira recuperação no primeiro ano pós pandemia (2021/2022).

Comparando o ano inicial do ciclo (2018/2019) com o ano letivo 2022/2023, verifica-se uma evolução positiva da taxa de insucesso escolar, sendo os resultados de 2022/2023 inferiores aos valores de partida: no caso do 5.º ano de escolaridade, o valor mais elevado corresponde ao do ano 2018/2019, com 7,83%, registando-se uma redução de 0,66pp em 2022/2023, atingindo um valor de 6,17%, enquanto no 6.º ano de escolaridade, o valor alcançado se situa muito próximo do valor de 2018/2019 (passou de 6,7% para 6,58%) (cf. Figura 34).

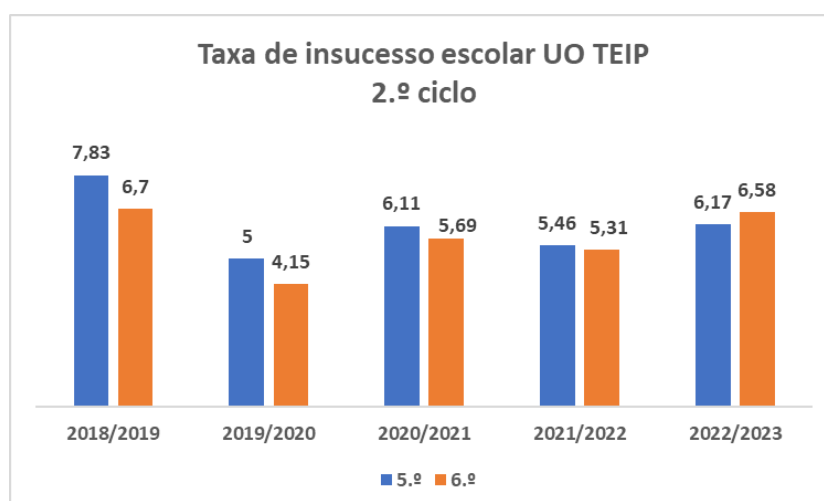


Figura 34 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 2.º ciclo

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP, que integraram o programa neste ano letivo.

Quanto ao grau de concretização das metas gerais contratualizadas com estas UO, no que diz respeito à taxa de insucesso escolar do 2.º ciclo, no ano 2022/2023, constata-se que 61 UO TEIP (43,26%) cumpriram as metas que estabeleceram para este indicador (cf. Figura 35).

META 2.º CICLO



Figura 35 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 2.º ciclo – 2022/2023

As justificações apontadas, neste ciclo, para o incumprimento das metas gerais para este ano letivo, são muito semelhantes às citadas no ponto anterior referente ao 1.º ciclo, nomeadamente a assiduidade irregular de alunos de determinadas comunidades; ingressos a todo o momento de alunos de várias nacionalidades (implicando a reorganização de recursos e meios, para que possam acompanhar o currículo), bem como o impacto, que ainda se faz sentir, dos períodos de confinamento e aprendizagens não realizadas e ainda não totalmente conseguidas, apesar da constante redefinição de estratégias por parte das UO em contextos mais vulneráveis. Nos últimos 3 anos letivos, estas UO tiveram de priorizar ações de remediação, ao contrário do que tinham previsto no seu PPM inicial, em que apostaram em ações preventivas do insucesso escolar, que começavam a produzir resultados. A título exemplo, apresentam-se alguns excertos da reflexão efetuada por 3 destas UO nos respetivos relatórios anuais 2022/2023.

O aumento abrupto do insucesso no 2º ciclo não é alheio a uma alteração que se tem vindo a verificar no Agrupamento, o aumento do número de alunos de PLNM. Não se trata apenas do aumento, mas também das suas origens. Anteriormente eram essencialmente oriundos dos PALOP enquanto agora estamos a receber muitos alunos provenientes de países que não usam o alfabeto latino nem têm qualquer conhecimento de inglês. Estes alunos representam 31% das retenções verificadas pelo que é necessária uma reformulação das medidas anteriormente aplicadas e que não respondem às necessidades com que agora nos deparamos. Para além do referido, a grande mobilidade de alunos também contribui muito para o insucesso sendo um problema de difícil solução. 31% dos alunos retidos não cumpriram o ano letivo completo na nossa escola, tendo sido integrados gradualmente ao longo do mesmo.

Os alunos retidos são alunos que apresentavam no final do ano letivo muita falta de pré-requisitos, situação que os impediria de acompanharem, com sucesso, o ano de

escolaridade subsequente. De salientar que, (...) revelaram ao longo do ano letivo um elevado absentismo e uma presença irregular nas aulas o que condicionou o sucesso das estratégias e das atividades de promoção do sucesso, oferecidas pela escola. (...) Foram privilegiadas tarefas escolares, com vista ao incremento da autonomia e da criação/melhoria de hábitos e métodos de estudo mais eficazes - sobretudo para os alunos cujo apoio parental a este nível se apresenta como inexistente, insuficiente ou deficitário. De salientar também o carácter transversal dos apoios prestados, (...) que podia ser mobilizado para outras disciplinas, consoante as dificuldades dos alunos. Acrescem as ações e estratégias decorrentes da implementação quer de DAC's, quer de projetos como o Included; Erasmus+; Clubes e Desporto Escolar quer ainda de muitas outras atividades previstas no PAA e que visavam a motivação e a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Este agrupamento de escolas integra um número considerável de alunos de etnia (...) que frequentam a escola de forma intermitente, o que compromete a aquisição de aprendizagens que lhes permita transitar para o ano/ciclo de estudos seguinte. Alguns destes alunos atravessaram o período de pandemia em contexto de ensino não presencial, não participando nas atividades, o que contribuiu para o agravamento (...)

3.2.1.3. Taxa de insucesso escolar – 3.º Ciclo

Também no 3.º ciclo se constata a tendência reportada nos ciclos anteriormente analisados. Assim, comparando o ano inicial do ciclo (2018/2019) com o ano letivo 2022/2023, verifica-se i) no 7.º ano de escolaridade uma redução de 0,89pp face ao ano letivo 2018/2019 (10,27% para 9,38%, em 2022/2023); ii) no 8.º ano de escolaridade, que o valor alcançado se situa muito próximo do valor atingido em 2018/2019, registando-se, contudo, um ligeiro agravamento (passou de 7,14% para 7,86%); e iii) no 9.º ano de escolaridade, que o valor mais elevado corresponde ao do ano letivo 2022/2023, com 8,77%, assinalando-se uma tendência de agravamento desde o ano letivo 2019/2020, em que foi atingido o valor mais baixo, 3,13% (cf. Figura 36).

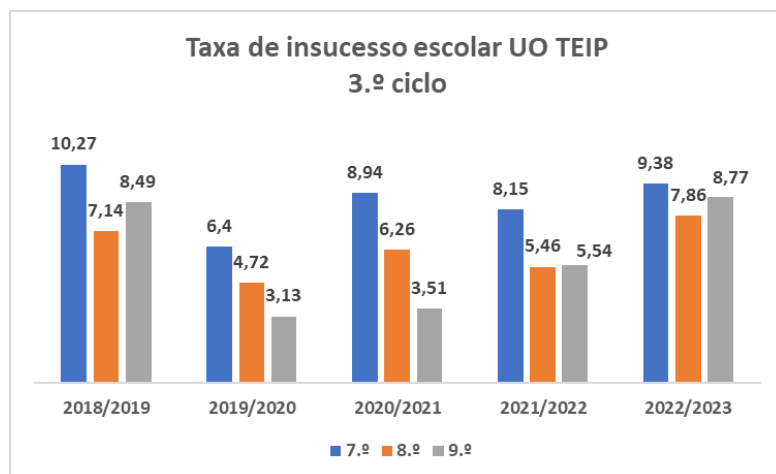


Figura 36 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – 3.º ciclo

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP, que integraram o programa neste ano letivo.

Quanto ao grau de concretização das metas gerais contratualizadas com estas UO, no que diz respeito à taxa de insucesso escolar do 3.º ciclo, no ano 2022/2023, verifica-se que 46 UO TEIP (31,72%) cumpriram as metas que estabeleceram para este indicador (cf. Figura 37).

META 3.º CICLO

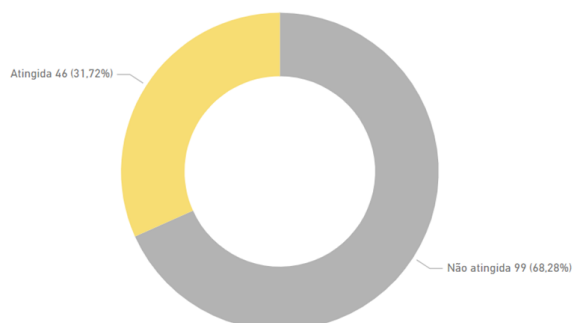


Figura 37 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – 3.º ciclo – 2022/2023

Da análise das reflexões produzidas no âmbito das monitorizações internas das UO que não cumpriram esta meta em particular, apresentadas nos respetivos relatórios anuais TEIP, encontramos justificações em muito semelhantes às já apresentadas nos pontos anteriores deste relatório. A título de exemplo:

Nível de ensino com grande número de alunos oriundos de países estrangeiros (161 alunos com conseqüente barreira da língua) e mesma língua, mas currículos diferenciados. É um nível onde se verifica uma grande falta de retaguarda familiar no que diz respeito à

importância da escola na vida dos seus educandos. Entrada de alunos, nomeadamente migrantes, ao longo do ano letivo.

Alunos que ingressaram tardiamente no sistema educativo português, o que acabou por convergir na retenção, apesar de todos os esforços e apoios dados.

Regista-se a inclusão de um número elevado de alunos provenientes do Brasil, atingindo nalgumas turmas um número superior a 50%, cujas competências, na maioria dos casos, não correspondem ao ano em que se encontram matriculados; - As turmas de todos os anos de escolaridade têm alunos estrangeiros, cuja língua materna não é o Português; - Apesar do investimento na recuperação das aprendizagens e dos recursos alocados, os dois anos de pandemia comprometeram as aprendizagens dos alunos.

A recuperação das aprendizagens dos alunos com maiores fragilidades num 3º ciclo ficaram muito comprometidas nos anos de pandemia. A perda foi significativa e é muito difícil recuperar num curto espaço de tempo. No PPM os recursos/medidas TEIP foram sempre alocados ao 1º e 2º ciclos numa lógica preventiva. No entanto foram aplicadas medidas no âmbito do plano de recuperação 21/23, como o apoio tutorial específico, a psicologia educacional e a mediadora UBUNTU. Ao longo do ano verificou-se melhoria em muitos alunos, embora não na percentagem desejada.

Território com uma comunidade imigrante muito flutuante ao longo do ano letivo (...) com alunos oriundos de diversos países. As necessidades destes alunos são muito variadas, começando pela aquisição da língua portuguesa, para além de colmatar lacunas existentes nas aprendizagens efetuadas nos países de origem. (...) Necessidade de melhoria da articulação com os Enc. Ed. (...) Todos os alunos estão com as competências do português muito frágeis o que tem impacto no seu desempenho escolar geral, principalmente os alunos estrangeiros, mas também os nacionais, que iniciaram o 1º ciclo e as transições de ciclo, aquando da pandemia. Pese embora todas as estratégias que o AE tem implementado.

3.2.1.4. Taxa de insucesso escolar – Ensino Secundário (CCH)

Face a 2018-2019, os resultados alcançados, em 2022/2023, pelas 22 UO TEIP com ensino secundário (CCH), revelam uma evolução positiva em todos os anos de escolaridade, registando-se uma evolução de 1,07 pp, no 10.º ano de escolaridade, 2,42 pp, no 11.º ano e 7,85 pp, no 12.º ano.

O 10.º ano de escolaridade apresenta a taxa de insucesso mais elevada (14,99%), contrastando com os 5,84% do 11.º ano (cf. Figura 38).

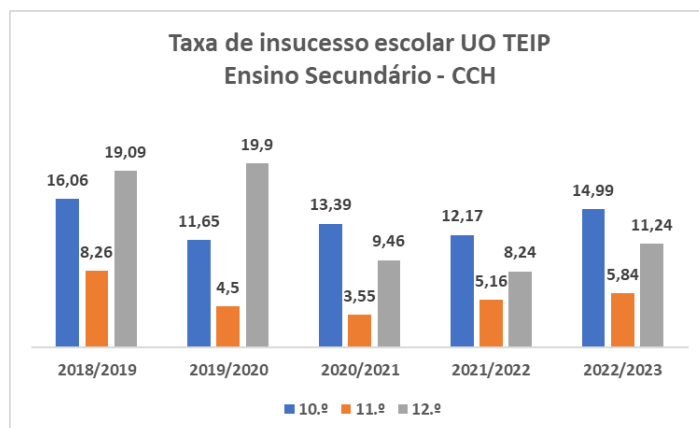


Figura 38 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade – Ensino Secundário (CCH)

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP, que integraram o programa neste ano letivo.

Várias UO referem a necessidade de reorientar percursos formativos no final do 10.º ano de escolaridade, pois, apesar de desenvolverem esforços de orientação vocacional durante o 3.º ciclo, nem sempre os alunos e respetivas famílias se mostraram recetivos aos mesmos.

Quanto ao grau de concretização das metas gerais contratualizadas com estas UO, no que diz respeito à taxa de insucesso escolar do ensino secundário, no ano 2022/2023, verifica-se que 22 UO (39,29%) cumpriram as metas que estabeleceram relativas a este indicador (cf. Figura 39).

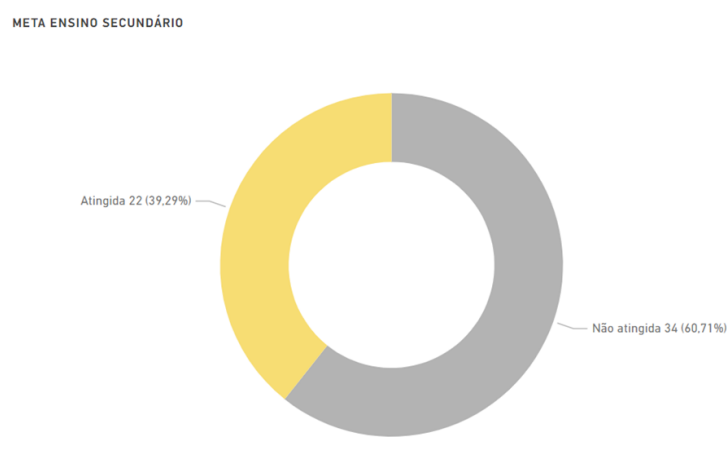


Figura 39 - Grau de concretização da meta geral relativa ao indicador taxa de insucesso escolar – Ensino Secundário (CCH) – 2022/2023

Neste nível de ensino, as justificações apresentadas pelas várias UO TEIP que não cumpriram as metas estabelecidas, além de referirem as dificuldades associadas aos contextos de grande multiculturalidade, com elevado número de alunos estrangeiros a ingressar diretamente no ensino secundário; mobilidade de alunos ao longo do ano letivo; os efeitos, que ainda se fazem sentir, dos longos períodos de confinamento e de ensino a distância (inicialmente sem que os alunos tivessem as condições tecnológicas que lhes permitissem aceder ao mesmo), indicam, ainda, outras causas que exigem uma intervenção mais abrangente, como nos exemplos seguintes:

(...) o nosso Agrupamento estar inserido numa área geográfica com um vasto tecido empresarial e onde a taxa de desemprego é praticamente nula ser um fator que alicia os nossos jovens para o mercado de trabalho em detrimento da escola.

(...) No 10.º ano, verificou-se, ainda, que alguns alunos não se adaptaram ao curso escolhido e tiveram de reajustar o seu plano de estudos no ano letivo seguinte. Mesmo a escola disponibilizando oficinas de estudo, para apoio às aprendizagens, a maioria dos alunos optou por não as frequentar

(...) Os alunos estão identificados e foram acompanhados ao longo do ano letivo, tendo-se evitado o abandono (contexto social e emocional complexo). O número de atendimentos por parte do GAA, em particular, no âmbito da Psicologia aumentou significativamente.

Na saída de um contexto pandémico que deixou alunos com as aprendizagens comprometidas, mas também com uma saúde mental fragilizada procurou-se trabalhar preventivamente nomeadamente através da orientação e aconselhamento vocacional. (...) A UO continua a implementar a orientação vocacional como medida preventiva assim como a priorizar "novas" práticas em sala de aula nomeadamente as de avaliação pedagógica.

Feita a análise dos resultados da UO TEIP3 para o ciclo 2018-2023, considera-se relevante apresentar a evolução da média da taxa de insucesso escolar nas UO TEIP3 (fonte relatórios anuais TEIP das UO), em comparação com a evolução dos valores nacionais (fonte PORDATA, última atualização 30/06/2023), para o período 2018-2022, por ciclo/nível de ensino. Não estando ainda disponibilizados dados nacionais para o ano 2022/2023, não se inclui este último ano nesta análise comparativa.

Da análise da Figura 40 verifica-se que as UO TEIP acompanham a tendência de evolução nacional, situando-se os valores TEIP ligeiramente acima dos valores nacionais, em todos os anos letivos analisados. Salienta-se a melhoria nos resultados alcançados em 2021/2022 face ao ano 2018/2019.

Em todos os ciclos/níveis de ensino é possível constatar uma aproximação dos valores TEIP3 aos valores Nacionais, no período em análise:

- **1.º ciclo** – em 2018/2019 o valor TEIP3 era superior em 1,5 pp ao valor nacional, enquanto em 2021/2022 essa diferença situa-se em 1,1 pp, ou seja, correspondendo a uma melhoria de 0,4 pp;
- **2.º ciclo** - em 2018/2019 o valor TEIP3 era superior em 3,5 pp relativamente ao valor nacional, situando-se essa diferença, em 2021/2022, em 2,4 pp, ou seja, correspondendo a uma melhoria de 1,1 pp;
- **3.º ciclo** - em 2018/2019 o valor TEIP3 era superior em 2,9 pp relativamente ao valor nacional, enquanto em 2021/2022 essa diferença correspondeu a 2,1 pp, ou seja, verificou-se uma melhoria de 0,8 pp;
- **Ensino Secundário – CCH** – a melhoria verificada entre 2018/2019 e 2021/2022 é de 0,3 pp, sendo a diferença de 1,7 pp em 2018/2019 e de 1,4pp, em 2021/2022 (Cf. Figura 40).



Figura 40 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar (2018-2022) TEIP 3 (Fonte Relatórios Anuais TEIP) vs Valores Nacionais (Fonte PORDATA, 30/06/2023)

3.2.2. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Neste indicador, são considerados todos os alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo e no ensino básico, são tidos em conta todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos).

A análise da evolução da taxa de alunos com classificação positiva, no final do ano letivo, a todas as disciplinas nas UO TEIP, permite a compreensão da qualidade do sucesso conseguido.

Analizando a evolução da taxa de alunos com classificação positiva no ciclo 2018-2023, verifica-se o aumento de 85,43% para 86,41% no 1.º Ciclo; de 67,31% para 74,67% no 2.º Ciclo; de 53,69% para 58,89% no 3.º Ciclo; e de 68,96% para 73,02% no ES. Comparando os dados dos últimos dois anos letivos, constata-se um desvio positivo máximo de 1,01pp, no caso do 2.º ciclo e um desvio negativo máximo de 2,67pp, no caso do 3.º ciclo, não existindo, assim, grandes flutuações na qualidade do sucesso, no que diz respeito ao número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (cf. Figura 41).



Figura 41 - Evolução da média da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Quanto ao grau de cumprimento das metas apresentadas pelas UO TEIP para este ano letivo, referentes à *Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas*, verifica-se que é no 2.º ciclo que o grau de cumprimento de metas atinge valores mais elevados (52,5%, correspondendo a 74 UO, mais uma do que no ano letivo 2021/2022), sendo o 3.º ciclo, o nível de

ensino em que se regista um grau de cumprimento abaixo da média (34,5%, correspondendo a 50 UO, menos 33 que no ano letivo anterior). Também no 1.º ciclo se observa um decréscimo no grau de cumprimento desta meta, situando-se, contudo, o valor acima dos 50% (71 UO). Já no ES se verifica uma melhoria da qualidade do sucesso, com mais 3 UO a cumprirem as metas para este indicador, passando de um grau de cumprimento de 44,6% em 2021/2022, para 50% em 2022/2023 (cf. Figura 42).

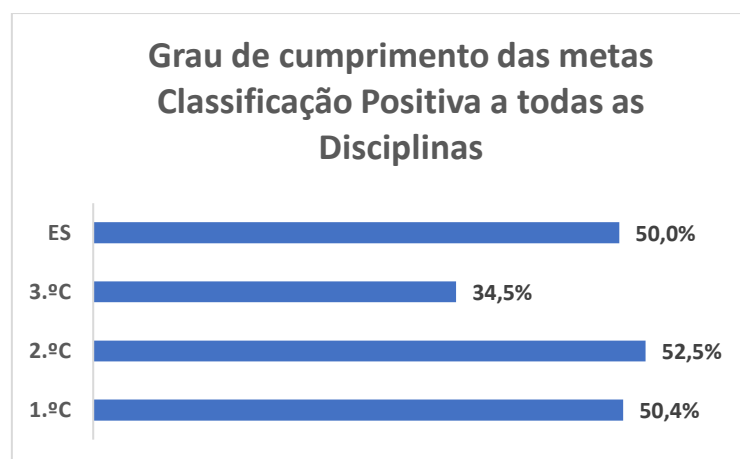


Figura 42 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas – 2022/2023

3.2.3. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

A partir de 2018/2019, os alunos retidos por faltas passaram a ser contabilizados no indicador - *taxa de insucesso escolar* – de acordo com o disposto no n.º 4 do Artigo 21.º, da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro. Os alunos que anularam a matrícula, a partir desse ano, deixaram de ser considerados, por se encontrarem fora da escolaridade obrigatória.

No intervalo temporal 2018-2022, mantém-se a situação relatada nos anteriores relatórios deste ciclo, registando-se uma taxa de interrupção precoce do percurso escolar pouco significativa, abaixo de 1%, em todos os ciclos/níveis de ensino. No 2.º ciclo, que sempre apresentou valores mais elevados, verifica-se uma melhoria passando de 0,76% em 2021/2022, para 0,56% em 2022/2023. Também no 3.º ciclo se constata uma redução de 0,61% para 0,52% (cf. Figura 43).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	0,31	0,91	0,67	0,57
2019/20	0,33	0,81	0,50	0,52
2020/21	0,36	0,96	0,59	0,60
2021/22	0,33	0,76	0,61	0,42
2022/23	0,34	0,56	0,52	0,44

Figura 43 - Evolução da média da taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Relativamente ao grau de cumprimento das metas apresentadas pelas UO TEIP para este ano letivo, referentes à *Taxa de interrupção precoce do percurso escolar*, verifica-se que é nos 1.º e 2.º ciclos que o grau de cumprimento de metas atinge valores mais elevados (82,3% e 80,9%, respetivamente, correspondendo a 116 UO, no 1.º ciclo e 114, no 2.º ciclo), sendo o 3.º ciclo, o nível de ensino em que se regista um grau de cumprimento mais baixo (68,3%, correspondendo a 99 UO, menos 3 que no ano letivo anterior). É no 2.º ciclo que se observa um aumento mais significativo no número de UO que cumpriram a meta, correspondente a um aumento de 2,9pp relativamente ao ano 2021/2022. No caso do ensino secundário, verifica-se uma diminuição na taxa de cumprimento de 3,5pp relativamente ao ano 2021/2022, com uma diminuição de 2 UO no cumprimento da meta estabelecida (cf. Figura 44). Salienta-se que, tendo em conta os valores residuais de abandono escolar, o incumprimento de metas por parte da maioria das UO diz respeito, em cada ciclo/nível de ensino, a números absolutos residuais, relacionando-se muitas vezes com alunos estrangeiros que abandonam o sistema de ensino português, sem terem procedido à regularização da situação de transferência.

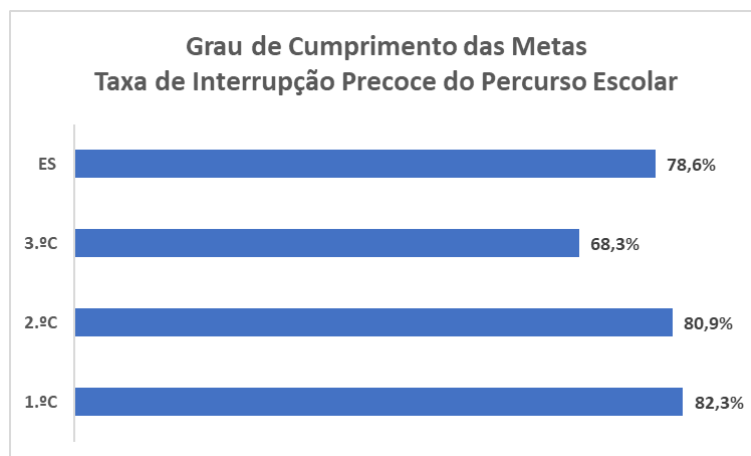


Figura 44 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar – 2022/2023

3.2.4. Média das faltas injustificadas por aluno

A partir de 2018/2019, optou-se por considerar a média das faltas injustificadas por aluno, contabilizando-se o número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade/ciclo, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade/ciclo. Esta mudança pretendeu ser indutora de uma atuação preventiva por parte das escolas, promovendo a antecipação do diagnóstico e a prevenção do insucesso e abandono escolar, de modo a serem implementadas medidas que se revelem ajustadas à recuperação dos alunos com menor assiduidade. Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar, nem os que estão fora da escolaridade obrigatória.

Em 2022/2023, observa-se a existência de um agravamento nos resultados deste indicador. Este facto está em consonância com o referido nas monitorizações apresentadas pelas UO e expostas neste relatório no ponto 3.2.1., relativas à assiduidade irregular, apresentada por um número significativo de alunos, que tem vindo a comprometer o seu sucesso educativo. Assim, comparando os valores médios, alcançados por ciclo/nível de ensino, de 2021/2022 com 2022/2023, verifica-se um aumento em todos os ciclos, exceto no caso do ensino secundário, em que se regista uma ligeira diminuição de 10,16 para 9,28. Desta forma, é no 3.º ciclo que se verifica o maior agravamento, passando de 11,20 para 11,69 e no 2.º ciclo de 10,80 para 11,65. Também no 1.º ciclo ocorreu um ligeiro agravamento, de 1,92 para 1,99. No entanto, comparando os valores alcançados, neste ano letivo, com o ano de início deste ciclo TEIP (2018/2019), com exceção do 1.º ciclo, constata-se uma evolução positiva em todos os ciclos/nível de ensino (cf. Figura 45).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	1,97	12,83	13,03	12,05
2019/20	1,28	9,64	10,16	10,10
2020/21	3,33	13,73	11,25	6,53
2021/22	1,92	10,80	11,20	10,16
2022/23	1,99	11,05	11,69	9,28

Figura 45 - Evolução da média de faltas injustificadas- Geral e CCH

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Quanto ao grau de concretização das metas gerais contratualizadas com estas UO, no que diz respeito à *Média das Faltas Injustificadas por Aluno*, no ano 2022/2023, verifica-se que no 3.º ciclo e ensino secundário, existem mais UO a cumprir as metas a que se propuseram. Assim, no ensino secundário, em 2022/2023, 58,9% das UO com este nível de ensino cumpriram a meta a que se propuseram, correspondendo a mais 2 UO que no ano 2021/2022. No que se refere ao 3.º ciclo, 53,8%, ou seja 78 UO cumpriram as metas, mais uma do que no ano anterior. O grau de cumprimento mais elevado corresponde às metas do 1.º ciclo, com 59,6% das UO a cumprirem, contudo menos 4 UO do que em 2021/2022. No caso do 2.º ciclo, o grau de cumprimento situa-se nos 56,7%, com menos 8 UO que no ano 2021/2022 (cf. Figura 46).

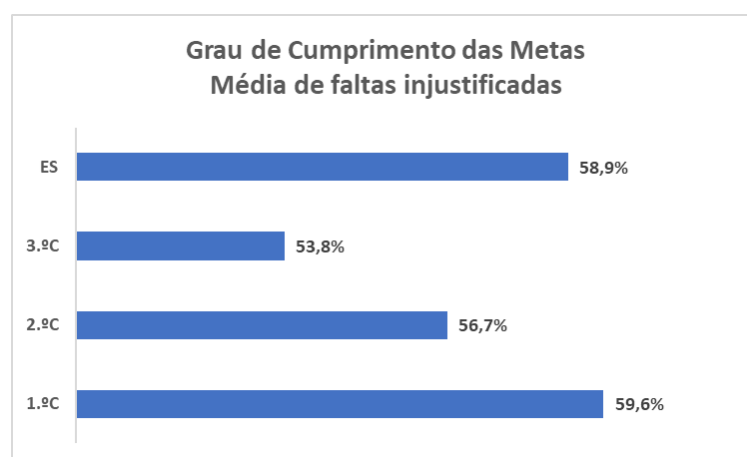


Figura 46 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Média de Faltas Injustificadas – 2022/2023

3.2.5. Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula

De acordo com os relatórios anteriores, a partir do ano letivo 2018/2019, o indicador a considerar relativo ao clima de sala de aula é a taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, calculada da seguinte forma: número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número total de alunos inscritos em cada ano de escolaridade/ciclo.

Da análise da Figura 47, constata-se uma tendência de decréscimo na média da percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula, face a 2018/2019. Analisada a situação do 1.º ciclo, os valores de indisciplina em sala de aula são residuais, não sendo significativa a variação apresentada entre o ano 2021/2022 (0,87%) e 2022/2023 (0,98%); ambos os valores se situam consideravelmente abaixo do valor de partida de 2018/2019 (1,61%). Também o ensino secundário apresenta valores residuais, embora com um ligeiro agravamento em 2022/2023, atingindo 4,96% de média da taxa de ocorrências disciplinares, situando-se, contudo, ainda abaixo do valor de partida (5,44%). É nos 2.º e 3.º ciclos que se verificam valores mais elevados estando, no caso do 3.º ciclo, a aproximar-se do valor de 2018/2019, facto que exige particular atenção por parte das UO TEIP. Assim, no 2.º ciclo, em 2022/2023, o valor médio alcançado foi de 11,76%, correspondendo a uma diminuição face ao ano 2021/2022 de 0,69pp e de 4,57pp relativamente ao ano 2018/2019. À semelhança do ano letivo anterior, também em 2022/2023, o valor mais elevado se encontra no 3.º ciclo, com 17,49% de ocorrências disciplinares (valor semelhante ao ano anterior), embora com uma melhoria relativa ao valor de partida de 2,3pp neste ciclo de ensino (cf. Figura 47).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	1,61	16,33	19,62	5,44
2019/20	1,35	14,81	17,47	4,27
2020/21	1,11	11,40	13,55	3,18
2021/22	0,87	12,45	17,48	3,92
2022/23	0,98	11,76	17,49	4,96

Figura 47 - Evolução da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Relativamente ao grau de cumprimento das metas apresentadas pelas UO TEIP para este ano letivo referentes à *Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*, verifica-se que é no 1.º ciclo que o grau de cumprimento da meta contratualizada é mais elevado (73% das UO TEIP com este nível de ensino cumpriram a meta, valor idêntico ao atingido no ano letivo 2021/2022).

Tratando-se do ciclo com taxas de ocorrências disciplinares mais baixas, o incumprimento por parte das 38 restantes UO corresponde a valores absolutos de ocorrências quase residuais. É no 3.º ciclo que se verificaram maiores agravamentos nas taxas de ocorrências disciplinares e também no incumprimento das metas relativas a este indicador, pelo que apenas 36,6% das UO com este nível de ensino atingiram ou superaram a meta a que se propuseram, correspondendo a 53 UO, menos 17 UO do que no ano letivo 2021/2022. Também no caso do 2.º ciclo e do ensino secundário se verificou um menor grau de cumprimento por parte das UO, face ao ano letivo anterior, ainda que os valores das UO que cumpriram se situem acima dos 50%. Assim, 55,3% das UO com 2.º ciclo cumpriram a meta a que se propuseram, correspondendo a 78 UO (menos 8 UO que no ano letivo 2021/2022) e 55,4% das UO TEIP com ensino secundário atingiram a meta a que se propuseram (31 UO, menos 3 do que no ano letivo anterior) (cf. Figura 48).

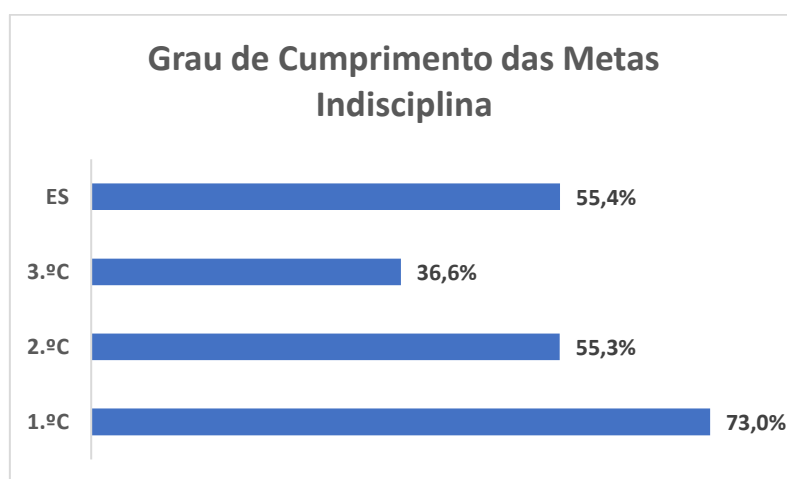


Figura 48 - Grau de concretização das metas gerais relativas ao indicador Taxa de Ocorrências Disciplinares em contexto de sala de aula – 2022/2023

De salientar que as UO que não cumpriram as metas, no âmbito da sua monitorização anual, apresentaram as suas preocupações relativamente a estes agravamentos, apontando como principais causas a maior instabilidade emocional dos alunos e a necessidade de recuperar/reforçar normas de socialização, após o ano 2021/2022, que se seguiu a um biénio de pandemia e períodos de confinamento sucessivos. Estas UO referem estar atentas e a desenvolver com as suas equipas técnicas, em articulação com os docentes, e tentando envolver os encarregados de educação, medidas que permitam melhorar o clima de sala de aula.

Um fator externo invocado diz respeito ao elevado número de aulas não concretizadas, devido às sucessivas greves de pessoal docente e não docente, ao longo do ano 2022/2023, resultando, de

acordo com o relatado por essas UO, em maior instabilidade dos alunos e consequente dificuldade em desenvolver consistentemente medidas de promoção da melhoria do clima de sala de aula.

3.2.6. Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais

Os indicadores globais considerados, no que se refere aos domínios de envolvimento dos parceiros e da comunidade e às medidas organizacionais, não foram tidos como obrigatórios para as 10 novas UO TEIP, pelo que a análise diz respeito às restantes 136 UO e observa o cumprimento ou não das metas a que se propuseram para o ano 2022/2023, relativamente à/ao: i) *Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO.*; ii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas*; iii) *Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola*; iv) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola*; v) *Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos*; e vi) *Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo*. Assim, a análise global que se apresenta de seguida, à semelhança dos anos anteriores, é feita apenas no que se refere ao grau de cumprimento das respetivas metas gerais, tendo em conta que as UO divergem na escala usada, nas formas de monitorização e nas ações consideradas, adaptando-as ao seu contexto e estratégia de ação delineada.

Verifica-se que, na maioria das UO, as metas definidas para 2022/2023 foram atingidas, com concretização da meta ou sua superação, por mais de 80% das UO, sendo que, no máximo, apenas 22 UO não cumpriram alguma destas metas gerais. O grau de cumprimento foi superior a 90% no que diz concerne aos indicadores: *Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola* (92,6 %, correspondente a 126 UO – mais 9 UO do que em 2021/2022); *Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos* (91,2 %, correspondente a 124 UO – mais 6 UO do que em 2021/2022); e vi) *Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo* (94,1 %, correspondente a 128 UO – mais 2 UO do que em 2021/2022). No que diz respeito ao *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas*, confirma-se um decréscimo no número de UO que cumpriram a meta estabelecida relativamente ao ano anterior (86% em 2022/2023, correspondendo a 117 UO, menos 8 UO do que em 2021/2022. Analisado o grau de cumprimento das metas relativas ao *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola*, constata-se que o número de UO que cumpriu a meta é igual ao

do ano 2021/2022, isto é, 83,8% das UO cumpriram, correspondendo a 114 escolas. Por último, analisada a *Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO*, que neste ano letivo atingiu o valor médio de 75,5% (correspondendo a um aumento de 5,9pp relativamente a 2021/2022, atingindo valores semelhantes aos conseguidos no período pré-pandemia), verifica-se que 84,6% das UO TEIP (114) cumpriram a meta, mais 1 UO quando comparado com o ano 2021/2022 (cf. Figura 49).

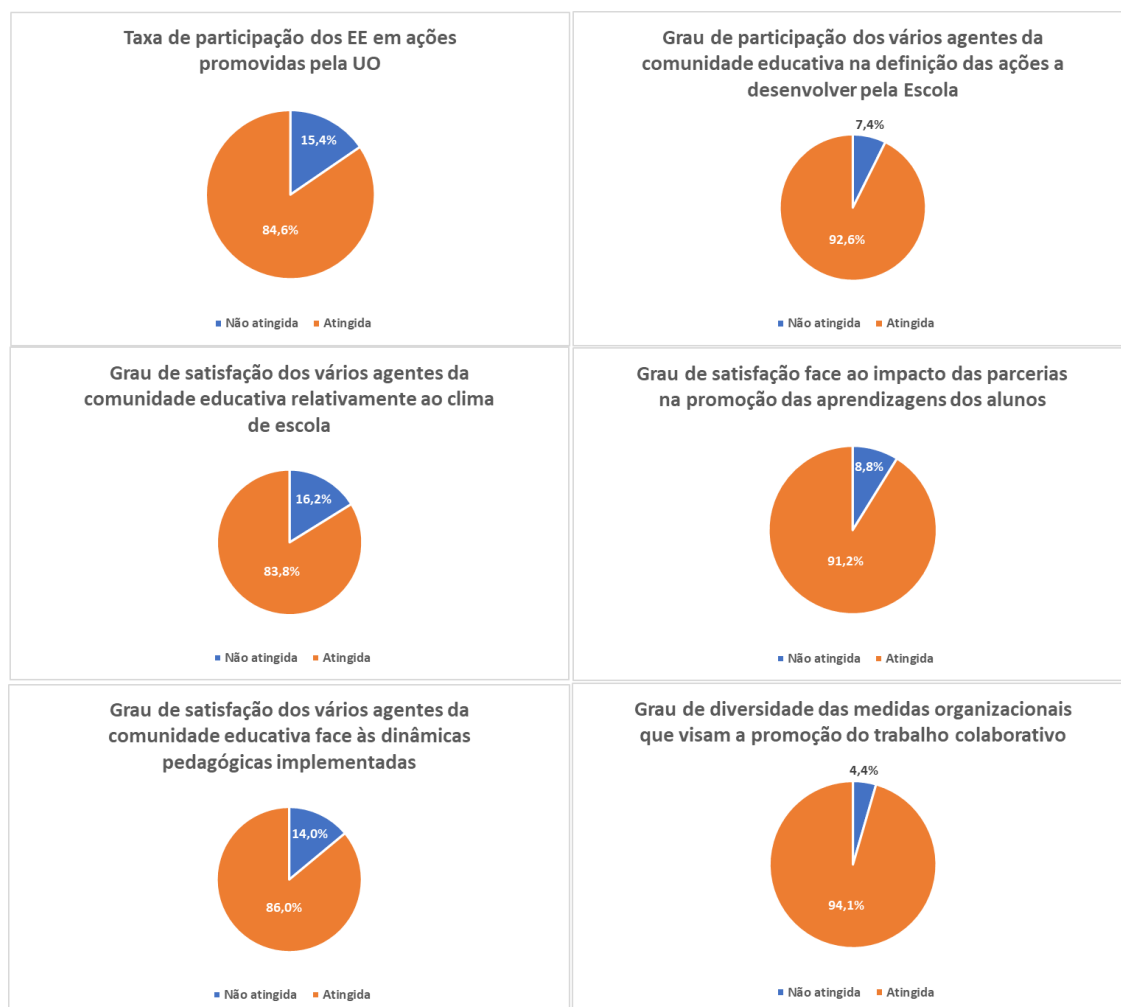


Figura 49 - Grau de cumprimento das metas gerais em 2022/2023, relativas ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais promotoras de trabalho colaborativo.

4. Notas finais

À semelhança do último ano letivo, em 2022/2023, com o objetivo de atualizar os PPM, cada UO apresentou uma adenda e definiu metas para este ano letivo.

No desenvolvimento das atividades de acompanhamento previstas no Programa TEIP, a equipa de coordenação teve necessidade de proceder a alguns reajustes no trabalho, articulando com as respetivas equipas regionais a realização das reuniões de proximidade. Foi privilegiado o apoio e acompanhamento à realização das candidaturas a financiamento das UO das zonas elegíveis.

Foi dada continuidade ao trabalho iniciado de preparação de um novo ciclo TEIP, com a elaboração da proposta de alteração ao Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, que conduziu à publicação do despacho que regulamenta o TEIP4, em julho de 2023, conforme explicitado no capítulo 1 deste relatório. A equipa de coordenação central desenvolveu, ainda, trabalho relativo às novas linhas orientadoras para a elaboração dos planos de ação das UO que venham a candidatar-se à nova fase do Programa TEIP.

No sentido de monitorizar e avaliar o desempenho das 146 UO que integram o programa, foram analisadas as adendas apresentadas, bem como os dados de monitorização de cada UO inseridos nos respetivos questionários semestral e anual (cf. apresentado nos pontos 2.2., 3.1. e 3.2.), o que permitiu, por um lado, recolher dados essenciais aos processos de acompanhamento das várias UO TEIP e, por outro, identificar ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens.

A equipa prosseguiu, à semelhança do que tem vindo a ser feito, com o apoio às UO de contextos mais problemáticos, designadamente no acompanhamento aos projetos em que se encontram envolvidas, como o projeto *Comunidades de Aprendizagem-Includ-Ed*, *Academia Digital para Pais*, *MenSI* e *Programa Escolas Ubuntu*.

Assim, visando a preparação e o planeamento do Programa TEIP4, tendo por base a avaliação dos resultados alcançados ao longo do TEIP3 e depois de analisados os contributos recolhidos por parte dos vários atores, para o próximo ano letivo 2023/2024, considera-se fundamental:

- a publicação do aviso TEIP4 com as linhas orientadoras de elaboração do Plano de Ação TEIP;
- o desenvolvimento de um modelo de acompanhamento que permita, em articulação com os diferentes serviços e organismos do Ministério da Educação sempre que necessário, assegurar o apoio às escolas no âmbito da elaboração dos Planos de Ação e da sua análise,

mantendo uma lógica de proximidade, dando particular atenção às UO de contextos mais problemáticos;

- a intensificação do trabalho em redes de escolas, e a promoção de encontros regionais e/ou nacionais, de forma a incentivar a partilha de boas práticas, e a realização de capacitação em temáticas identificadas como prioritárias;
- a continuação da identificação, por parte da equipa de coordenação do Programa, de ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens, criando momentos de partilha das práticas e dos resultados alcançados.

Anexos

Anexo 1 – Estrutura do Relatório Semestral 2022/2023

Anexo 2 - Estrutura do Relatório Anual 2022/2023



Documento de apoio

Relatório semestral TEIP 2022-2023

março 2023

Parte 1 - Avaliação Intermédia da adenda ao PPM (2022-2023)

Considere as ações de melhoria em implementação no âmbito da adenda ao PPM (2022-2023) e a monitorização efetuada até ao momento e responda às questões seguintes:

1. Indique os níveis de ensino e/ou os anos de escolaridade alvo das ações de melhoria TEIP em curso, no presente ano letivo.

☐ Educação Pré-Escolar	☐ 5.º ano	☐ 10.º ano
☐ 1.º ano	☐ 6.º ano	☐ 11.º ano
☐ 2.º ano	☐ 7.º ano	☐ 12.º ano
☐ 3.º ano	☐ 8.º ano	
☐ 4.º ano	☐ 9.º ano	

2. Indique o n.º de alunos alvo das ações de melhoria, por nível de ensino/ano de escolaridade, no presente ano letivo.

☐ Educação Pré-Escolar	☐ 5.º ano	☐ 10.º ano
☐ 1.º ano	☐ 6.º ano	☐ 11.º ano
☐ 2.º ano	☐ 7.º ano	☐ 12.º ano
☐ 3.º ano	☐ 8.º ano	
☐ 4.º ano	☐ 9.º ano	

3. Indique as disciplinas envolvidas nas ações de melhoria em curso, no presente ano letivo.

☐ Português	☐ Matemática	☐ Educação Tecnológica
☐ Inglês	☐ Ciências Naturais	☐ Educação Musical
☐ Língua Estrangeira II	☐ Físico-Química	☐ Complemento à Educação Artística
☐ Estudo do Meio	☐ Tecnologias de Informação e Comunicação	☐ Cidadania e Desenvolvimento
☐ História e Geografia de Portugal	☐ Educação Física	☐ Oferta Complementar
☐ História	☐ Educação Artística	☐ Apoio ao Estudo
☐ Geografia	☐ Educação Visual	☐ Outra(s). Qual/Quais?

4. Assinale até 3 medidas organizativas/pedagógicas consideradas mais relevantes para a implementação das ações em curso.

☐ Apetrechamento dos ambientes educativos.

☐ Apoio tutorial específico.

☐ Articulação da EMAEI com as diferentes estruturas pedagógicas.

☐ Capacitação de docentes.

☐ Criação de condições organizativas para o trabalho colaborativo dos professores.

☐ Criação de domínios de autonomia curricular.

☐ Disponibilização de ambientes virtuais de aprendizagem.

☐ Implementação de coadjuvações /pares pedagógicos em sala de aula.

☐ Implementação de medidas de supervisão colaborativa entre pares.

☐ Mentorias.

☐ Organização flexível de turmas e horários.

☐ Recurso a entidades parceiras.

☐ Outra. Qual?

5. Considerando todo o período de implementação das ações de melhoria e tendo presente o respetivo efeito, atribua a cada parâmetro da lista abaixo uma classificação de 1 a 4 (de 1 - Nada relevante a 4 - Muito relevante).

Para os alunos	1	2	3	4
Resultados escolares - diminuição da taxa de insucesso.	()	()	()	()
Resultados escolares - melhoria da qualidade do sucesso escolar.	()	()	()	()
Melhoria da assiduidade.	()	()	()	()
Redução do abandono escolar.	()	()	()	()
Contributos para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	()	()	()	()
Para a unidade orgânica	1	2	3	4
Trabalho colaborativo entre os docentes.	()	()	()	()
Envolvimento dos docentes nos processos de decisão, tendo por base a reflexão sobre resultados e processos.	()	()	()	()
Integração dos princípios da AFC nas práticas de sala de aula.	()	()	()	()
Articulação/colaboração com outros agentes educativos/parceiros.	()	()	()	()

6. Tendo presente a evolução dos resultados e do contexto em que se situa a UO, indique a atual relevância dos aspetos inframencionados para a definição das ações estratégicas. Para o efeito, atribua a cada um uma classificação de 1 a 4 (de 1 – Nada relevante a 4 - Muito relevante).

	1	2	3	4
Insucesso escolar	()	()	()	()
Qualidade do sucesso escolar ainda abaixo do esperado	()	()	()	()
Abandono escolar	()	()	()	()
Indisciplina	()	()	()	()
Absentismo	()	()	()	()
Articulação interdisciplinar/curricular horizontal ainda insuficiente	()	()	()	()
Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino ainda insuficiente	()	()	()	()
Trabalho colaborativo entre docentes ainda insuficiente	()	()	()	()
Práticas inclusivas ainda pouco sustentadas	()	()	()	()
Fraco envolvimento da comunidade	()	()	()	()
Grande incidência de fluxos migratórios	()	()	()	()
Outro: Qual?	()	()	()	()

7. Relativamente aos técnicos especializados que integram a equipa multidisciplinar na UO, assinale as três principais áreas de intervenção, com impacto nos resultados da UO.

☐ Apoio psicossocial.

☐ Capacitação.

☐ Desenvolvimento de projetos nas pausas letivas.

☐ Mediação de conflitos.

☐ Orientação vocacional.

☐ Relação com a família.

☐ Trabalho com os parceiros.

☐ Trabalho em articulação com os docentes.

☐ Outra. Qual?

Parte 2 - Recursos adicionais TEIP 2022-2023

1. Indique o n.º de horas de crédito horário TEIP, utilizado em 2022-2023, por grupo de recrutamento docente.

100:	300:	520:
110:	310:	530:
120:	320:	540:
200:	330:	550:
210:	340:	560:
220:	350:	600:
230:	400:	610:
240:	410:	620:
250:	420:	910:
260:	500:	920:
290:	510:	930:

Nota: Nas questões seguintes utilize o separador ponto (.) em vez de vírgula (,) para valores decimais.

2. Indique o n.º de técnicos específicos (crédito TEIP – contabilizar apenas os técnicos contratados em 2022-2023).

Psicólogo:

Técnico de serviço social:

Educador social:

Mediador:

Animador sociocultural:

Terapeuta da fala:

Outro (1):

Outro (2):

Se indicou outro(s), identifique-o(s).

3. Indique o n.º de técnicos específicos (que passaram ao quadro ao abrigo do PREVPAP) e se mantêm na UO.

Psicólogo:

Técnico de serviço social:

Educador social:

Mediador:

Animador sociocultural:

Terapeuta da fala:

Outro (1):

Outro (2):

Se indicou outro(s), identifique-o(s).

Parte 3 – Projetos em curso em 2022-2023

1. Assinale os projetos em curso na UO, no ano 2022-2023, relevantes para a consecução de objetivos no âmbito do PPM

Academia Digital para Pais

Comunidades de Aprendizagem _Includ-Ed

Programa Ubuntu

MenSI

Outro (1):

Outro (2):

Se indicou outro(s), identifique-o(s).

Comentários/Observações

(Máximo de 500 carateres)

Documento de apoio à monitorização

Recolha de dados – Relatório TEIP 2022/2023

Nota: Após a introdução dos dados abaixo solicitados, para cada um dos indicadores globais, os valores alcançados 2022/2023 serão calculados automaticamente. Em cada um dos separadores, correspondentes aos vários indicadores globais, encontrarão também os valores alcançados em 2020/2021 e 2021/2022. Durante o período de preenchimento poderá aceder sempre ao questionário, através do mesmo link, alterando dados e finalizando novamente.

A. Identificação da UO

E-mail secundário
Nome do/a Diretor/a
Nome do/a Presidente da CAP
Contacto telefónico direto do/a Diretor/a / Presidente da CAP
Nome do/a Coordenador/a TEIP
Contacto telefónico direto do/a Coordenador/a TEIP
Nome do Perito Externo
Email do Perito Externo
Instituição a que pertence o Perito Externo

B. População escolar

Indique o número de alunos inscritos em 2022/2023, na UO.

Nota: Inclua todos os alunos inscritos, exceto os transferidos para fora da UO

Pré-Escolar

3 anos:	4 anos:
5 anos:	6 anos:

1.º Ciclo

Geral	Outras situações. Quais? (máximo 50 carateres)
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:
9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:

Ensino Secundário

Cursos Científico- Humanísticos	Cursos Profissionais	CEF	Outras situações Quais?
10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:
12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:

C. Avaliação interna - Taxa de insucesso escolar

Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo.

Nota:

- No Ensino Básico é apenas considerado o Ensino Básico Regular (inclui PCA e exclui PIEF e CEF);
- No caso do Ensino Secundário só são considerados os Cursos Científico-Humanísticos.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário – CCH

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

D. Avaliação interna - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo.

No Ensino Básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos).

No Ensino Secundário só são considerados os alunos avaliados no final do 3.º período, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas nos Cursos Científico-Humanísticos.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário – CCH

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

E. Avaliação Interna - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações

Número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior, face ao número total de alunos avaliados no final do 3.º período, em cada ano de escolaridade/ciclo.

Todos os alunos avaliados são considerados, independentemente do resultado final no que diz respeito à sua transição/retenção ou aprovação / não aprovação.

No Ensino Secundário são considerados apenas os alunos avaliados, dos Cursos Científico-Humanísticos, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas.

1.º Ciclo

(Só terão de responder se estabeleceram metas para este ciclo e, de acordo, com a opção escolhida – 2.º/3.º ano ou 3.º/4.º ano)

2.º/3.º anos	3.º/4.º anos
Indique o n.º total de alunos do 2.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 3.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 3.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Indique o n.º total de alunos do 3.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 4.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 4.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

2.º Ciclo (Obrigatório)

5.º/6.º anos
Indique o n.º total de alunos do 5.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 6.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 6.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

3.º Ciclo

(Obrigatório; responder de acordo, com a opção escolhida – 7.º/8.º ano ou 8.º/9.º ano)

7.º/8.º anos	8.º/9.º anos
Indique o n.º total de alunos do 7.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 8.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 8.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Indique o n.º total de alunos do 8.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 9.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 9.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

Ensino Secundário – CCH

(Obrigatório para as UO com Ensino Secundário CCH; responder de acordo, com a opção escolhida – 10.º/11.º ano ou 11.º/12.º ano)

10.º/11.º anos	11.º/12.º anos
Indique o n.º total de alunos do 10.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 11.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 11.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Indique o n.º total de alunos do 11.º ano, avaliados em 2021/2022 e que frequentaram o 12.º ano em 2022/2023: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 12.º ano em 2022/2023 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

F. Avaliação interna - Taxa de percursos diretos de sucesso

Número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso na UO e que ainda frequentam o agrupamento.

Devem considerar apenas os alunos que iniciaram o ciclo/curso na UO e excluir todos os que foram transferidos e/ou abandonaram.

1.º Ciclo - Geral

Indique o n.º total de alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2019/2020, na UO: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 4.º ano em 2022/2023: Indique o n.º total de alunos matriculados no 2.º e 3.º anos de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2019/2020, na UO:
--

2.º Ciclo - Geral, incluindo PCA

Indique o n.º total de alunos matriculados no 6.º ano de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2021/2022, na UO: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 6.º ano em 2022/2023: Indique o n.º total de alunos matriculados no 5.º ano de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2021/2022, na UO:

3.º Ciclo - Geral, incluindo PCA

Indique o n.º total de alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2020/2021, na UO:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 9.º ano em 2022/2023:

N.º total de alunos matriculados no 7.º e 8.º anos de escolaridade, na UO, em 2022/2023 e que iniciaram o ciclo em 2020/2021, na UO:

G. Avaliação Externa – Não considerada

H. Abandono - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, por ano de escolaridade/ ciclo face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) em cada ano/ ciclo.

Considerar como alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, os abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo.

Os alunos retidos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

Para cada ano/ciclo de ensino/curso, indique o número de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar.

1.º Ciclo

Geral	Outras situações. Quais?
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:	9.º ano:	9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário

Cursos Científico- Humanísticos	Cursos Profissionais	CEF	Outras situações Quais?
10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:	12.º ano:	12.º ano:

I. Absentismo - Média das faltas injustificadas por aluno

Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade/ciclo, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade/ciclo.

Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

1.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
1.º ano:
2.º ano:
3.º ano:
4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
5.º ano:
6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
7.º ano:
8.º ano:
9.º ano:

Ensino Secundário

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
10.º ano:
11.º ano:
12.º ano:

J. Clima de sala de aula - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula

Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registradas em sala de aula, por ano de escolaridade/ ciclo face ao número total de alunos inscritos em cada ano de escolaridade/ciclo.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

K. Envolvimento da comunidade educativa

Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pela UO.

Indique o tipo de Ações desenvolvidas (máximo 200 carateres)

Indique o público-alvo (PE/1.ºC/2.ºC/3.ºC/ES)

Indique o número de EE alvo das ações:

Indique o número de EE participantes nas ações:

Valor alcançado 2022/2023 – cálculo automático

L. Medidas organizacionais

Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Nota importante:

Para cada um dos indicadores globais a considerar (secções C a L anteriores), irá surgir um campo de justificação (com limite de 150 carateres) sempre que a meta geral 2022-/2023 não tenha sido atingida.

M. Ações de capacitação

Assinale as áreas em que incidiram as ações de capacitação em 2022/23, no âmbito do PPM/TEIP, na sua UO, bem como o respetivo público-alvo.

Áreas de capacitação:	Público-alvo:
Articulação curricular	Docentes
Avaliação das aprendizagens	Técnicos
Capacitação digital	Outros não docentes
Cidadania e desenvolvimento	Alunos
Diferenciação pedagógica	Pais e/ou Encarregados de Educação
Educação inclusiva	Outros (até 3)
Gestão curricular	
Metodologias centradas nos alunos	
Monitorização e avaliação de projetos	
Promoção da integração e do sucesso escolar das crianças e jovens das comunidades ciganas	
Relações interpessoais e gestão de conflitos	
Trabalho colaborativo	
Outras (até 3)	

N. Balanço Global

Proceda a uma avaliação global do PPM, considerando cada um dos eixos de intervenção e tendo presente a monitorização e avaliação das ações implementadas nos últimos 5 anos. Neste âmbito, assinale os impactos em cada um dos seguintes aspetos, utilizando a escala 1 (pouco impacto) até 4 (muito impacto) ou NA (Não aplicável).

1. Eixo - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
• O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento • A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes • A organização flexível das turmas/grupos de alunos • A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso • A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa • A promoção de lideranças partilhadas e participativas • A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade • A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional • O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes • A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência					

2. Eixo - Gestão Curricular

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
• A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados • A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar • A criação de dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos) • A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação • A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula • O apoio aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos) • O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal					

3. Eixo - Parcerias e Comunidade

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
• A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos • A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos • A partilha de recursos locais da escola e da comunidade • A promoção de uma cidadania ativa e crítica • A superação de assimetrias sociais					

Se entender poderá complementar a informação anexando até dois ficheiros (formato word ou PDF).

O. Acompanhamento pelo perito externo e pela DGE

Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento pelo Perito externo

Se, no ano letivo 2022/2023, não procedeu à aquisição de serviços para perito externo, indique, resumidamente, a razão dessa opção. (150 carateres)

Indique o número total de sessões de trabalho realizadas com o perito externo.

Indique o número total de horas em que o perito externo esteve presente.

Indique as principais dimensões em que incidiu o trabalho do perito:

Apoio na reformulação de ações do PPM

Apoio à reflexão relativamente às práticas pedagógicas

Apoio na construção do modelo de monitorização e avaliação

Acompanhamento da monitorização e avaliação das ações de melhoria

Outras. Quais? (50 carateres)

Indique aspetos a melhorar no apoio prestado pelo perito externo. (150 carateres)

Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento pela Direção-Geral da Educação.

Indique os aspetos positivos (150 carateres)

Indique os aspetos a melhorar (150 carateres)

Contributos para o modelo de acompanhamento (150 carateres)

P. Dados complementares

Alunos do 1.º ciclo sem frequência do Ensino Pré-Escolar (EPE)

Ano	N.º de alunos inscritos sem frequência do EPE	N.º de alunos retidos
1.º ano		
2.º ano		
3.º ano		
4.º ano		

Taxa de Insucesso - Outras ofertas - Ensino Secundário - CP (Cursos Profissionais)

Ano	N.º alunos retidos por insucesso	N.º de alunos retidos por faltas
10.º ano		
11.º ano		
12.º ano		

Taxa de Insucesso - Outras ofertas - Ensino Secundário - CEF (Cursos de Educação e Formação)

Ano	N.º alunos retidos por insucesso	N.º de alunos retidos por faltas
10.º ano		
11.º ano		
12.º ano		

Alunos de Português Língua Não Materna

Nível de ensino	N.º de alunos inscritos (exceto transferidos)	N.º de alunos avaliados	N.º de alunos que transitaram	N.º de alunos que mudaram de nível de proficiência no final do ano letivo
1.º ciclo				
2.º ciclo				
3.º ciclo				
Ensino Secundário				

Observações

Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários (máximo 500 carateres).

De seguida, não se esqueça de finalizar o questionário, após o qual receberá um PDF com as respostas. Durante o período de preenchimento poderá aceder sempre ao questionário, através do mesmo *link*, alterando dados e finalizando novamente, de forma a ficar com o PDF atualizado. Obrigada pela colaboração!